



Plano estratégico de desenvolvimento de turismo cultural em águas de interior Guarda-Sabugal

Relatório Final

30. Janeiro. 2023



Índice

1. Introdução	3
2. Elementos-chave do diagnóstico e da avaliação estratégica	3
3. Benchmark – síntese de conclusões	5
4. O Conceito de Desenvolvimento	6
4.1 Conceito	7
4.2 A definição de missão e a visão estratégica	8
5. Os fatores críticos de sucesso	10
6. Os Eixos e Objetivos Estratégicos	10
7. Plano de Ação	12
8. Linhas de Orientação Estratégica para a Implementação	16
8.1 Elementos consolidados da Estratégia	16
8.2 Governança	16
8.2.1 Modelo Operativo das EN	16
8.2.2 Modelo organizativo e funcional	18
8.2.3 O Modelo da Sustentabilidade Económica e Financeira e as principais fontes de receita e de despesa da Estação Náutica	20
8.2.4 Sistema de acompanhamento e de avaliação da atividade das EN	21
8.3 Comunicação	24
9. ANEXO – Benchmarks	27



1. Introdução

O Plano Estratégico de Desenvolvimento de Turismo Cultural em Águas de Interior Guarda-Sabugal (Plano) insere-se no processo conjunto de promoção turística do território, empreendido pelas Câmaras Municipais da Guarda e do Sabugal e o Grupo de Ação Local (GAL) Pró-Raia, tendo por base um estudo prévio ao nível da identificação de produtos turísticos ligados às albufeiras do Caldeirão e do Sabugal.

O presente relatório corresponde ao Relatório Final (3º resultado) do projeto, e constitui o plano estratégico e de ações que permitirão o desenvolvimento de um destino turístico alicerçado na paisagem e nos valores naturais e culturais associados às águas do interior no contexto da serra da Estrela e da serra da Malcata, e no património material e imaterial da região. O presente documento integra o Plano de Ação e de Monitorização e, como anexos (em formato de documentos independentes), o Formulário de Candidatura a Certificação das Estação Náutica do Alto Côa, o Formulário de Candidatura a Certificação das Estação Náutica do Caldeirão, e a ficha de projeto relativa ao desenvolvimento da Rota Pedras d'Água.

Como relatório final e nos termos da cláusula 2ª do Contrato de Prestação de Serviços, nos seus pontos 2.2 e 2.3, o presente relatório inclui todas as alterações e novos trabalhos solicitados pela Pró-Raia e restantes intervenientes nos trabalhos, tendo sido aprovados pela Pro-Raia, e sem encargos adicionais, como acordado entre as partes.

2. Elementos-chave do diagnóstico e da avaliação estratégica

O diagnóstico estratégico elaborado na fase 1 deste projeto identificou um enquadramento estratégico marcado por alterações profundas nos fatores económicos e políticos que subjazem ao desenvolvimento dos territórios, introduzindo alterações relevantes nos respetivos campos de possibilidades.

As transformações em curso – tecnológicas, climáticas, demográficas e geopolíticas – impõem novos modelos de desenvolvimento para as empresas, mas também para os territórios que, na resposta a estas tendências, devem integrar e/ou configurar redes funcionais de competitividade, com uma visão alargada que permita a opção por modelos de articulação e cooperação em redes alargadas, indutoras de inovação e conhecimento.

Neste contexto, o turismo é – continua a ser – um fator de modernização de comportamentos económicos, desde que alinhado com as principais linhas de tendência da procura. Assim, qualquer estratégia de desenvolvimento que tem como elemento central – ou incorpora – o desenvolvimento da atividade turística tem de estar centrado na ótica da satisfação do cliente e exige uma atividade de promoção da identidade cultural das áreas de atração, o que se traduz na necessidade de recolha de conteúdos e elaboração de narrativas atrativas ligadas à identidade cultural e social do território.

O sector do turismo sofre(u) nos últimos anos o agravamento de um conjunto de fatores de risco da atividade, desde logo a pandemia de Covid-19, mas também a tensão geopolítica e crise económica por ela induzida, levando a constrangimentos que exigem alterações estratégicas no desenvolvimento do turismo.

Torna-se assim necessário demonstrar capacidade de resiliência e inovação para fazer face à nova configuração do negócio turístico, enquadrando as preocupações globais ao nível das alterações climáticas, do uso das tecnologias, dos modelos de consumo e distribuição e desenvolvendo um modelo de turismo assente numa identidade cultural própria e na proximidade do perfil do consumidor.

Desta forma, os marcos distintivos das regiões são fulcrais na criação de uma nova dinâmica de desenvolvimento do turismo nos territórios, desempenhando um papel decisivo no que concerne ao respetivo desenvolvimento sustentado e sustentável.

A avaliação estratégica realizada na fase precedente permitiu aferir que o território da Pro-Raia, englobando os Concelhos da Guarda e do Sabugal são marcados por:

- Um *outono demográfico* avançado: a dinâmica populacional e social quer na Guarda quer no Sabugal é marcada por um forte envelhecimento no topo e na base da pirâmide demográfica, com queda significativa do índice de sustentabilidade da população, que regista ainda fraca capacidade económica e financeira.
- Um sector turístico em desenvolvimento, marcado por uma dinâmica relativamente reduzida de sazonalidade, a procura turística tem vindo a aumentar consistentemente, uma evolução interrompida pelas restrições de mobilidade impostas pelas medidas de combate à pandemia COVID19.
- Um ecossistema de inovação embrionário: para a dinamização deste segmento turístico será necessário ajustar este ecossistema às suas necessidades específicas.

A estratégia para o Turismo Cultural em Águas de Interior (estratégia TCAI) incorpora estas tendências, assumindo-se como projeto integrado e integrador de oportunidades, ativos e atores no território, promovendo a criação de redes e parcerias para o desenvolvimento, adaptando a sua oferta turística ao segmento famílias e jovens/jovens adultos, com base em dois projetos estruturantes concordantes com este posicionamento:

- As Estações Náuticas (EN) – do Caldeirão (ENC) e do Alto Côa (ENAC), que assentam na criação de redes de oferta turística náutica de qualidade. Estas EN são organizadas a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes no território, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integradas. Incluem também a oferta de alojamento,

Em síntese...

A estratégia TCAI responde às grandes tendências de evolução em curso que determinam os campos de possibilidades para o desenvolvimento de territórios com base na atividade turística e nos ativos culturais regionais.

O projeto assume-se como projeto integrado e integrador de oportunidades, ativos e atores no território, promovendo a criação de redes e parcerias para o desenvolvimento.

A estratégia pretende apoiar a adaptação da oferta turística ao segmento famílias e jovens/jovens adultos, com base em três projetos estruturantes concordantes com este posicionamento: duas Estações Náuticas e o Roteiro das Pedras d'Água.

Merecem atenção as lacunas reconhecidas.

restauração e outras atividades e serviços relevantes para a atração de turistas e outros utilizadores cuja motivação principal de visita seja a prática de atividades e desportos náuticos.

- O Roteiro Pedras d'Água (RPA), organizado em torno de uma rede de ativos e atores espalhados no território da Guarda e do Sabugal, assente num modelo de cooperação e integração da oferta para captação de procura e integrando a identidade cultural do território e explorando narrativas atrativas ligadas à sua identidade cultural e social.

Na sequência da avaliação e das consultas realizadas, e no contexto da validação do posicionamento da estratégia TCAI, foram identificadas as seguintes lacunas no território, tendo por referência o objeto do presente estudo:

- Infraestruturas e equipamentos de carácter náutico
- Oferta de atividades náuticas
- Mecanismos facilitadores de licenciamentos turísticos
- Melhorias nas acessibilidades e mobilidade
- Oferta diversificada de equipamentos turísticos incluindo alojamentos e restauração
- Rede de oferta de animação turística
- Rede alargada de oferta, promoção e comercialização, incluindo pacotes turísticos
- Central de compras de equipamentos desportivos, particularmente para os desportos náuticos

3. Benchmark – síntese de conclusões

O termo “benchmarking” é derivado da palavra “*benchmark*” que, em inglês, significa “referência”. Numa tradução livre, a expressão refere-se à prática de buscar referências, sempre com foco em resultados.

Nesse sentido, o objetivo desta prática é comparar processos e boas práticas, mas também identificar erros a evitar. Por outras palavras, é uma análise comparativa que permite aprender com outras experiências em processos similares de desenvolvimento.

Embora tenha surgido em processos de planeamento estratégico de empresas, a sua mais-valia para esses processos rapidamente fez com que fosse adaptado a processos de planeamento estratégico de desenvolvimento dos territórios.

Assim, a SaeR procedeu a uma análise de *benchmark* para a estratégia TCAI, cujas principais conclusões apresentamos de seguida (as referências completas podem ser encontradas em anexo ao presente Relatório).

Os critérios de seleção de *benchmarks* para análise foram as respetivas similitudes ao presente processo de planeamento estratégico, seja no que respeita a características do território, às condições das albufeiras para a prática de desportos náuticos, a presença de valores naturais e culturais relevantes, e os objetivos dos respetivos planos de desenvolvimento.



Foram alvo de análise – por ordem alfabética – os seguintes *benchmarks*:

1. Albufeira da Agueira
2. Avis/ Maranhão – Estação Náutica
3. Azibo (Estação Náutica) – Macedo de Cavaleiros
4. Lac d'Annecy - Haute-Savoie-Alpes (França)
5. Lac du Bourget - Auvergne-Rhône-Alpes (França).
6. Embalse de la Serena (Badajoz)
7. La Siberia – Reserva da Biosfera (Badajoz)
8. Passadiços do Paiva
9. Penamacor – Recreio Balnear
10. Rota Vicentina

Algumas notas são interessantes e devem constituir elementos a ter em conta na estratégia TACI, nomeadamente:

1. A coordenação/dinamização das iniciativas mais estruturadas é normalmente assumida pela entidade da administração pública local com competência no território, com exceção de casos onde a complexidade da divisão administrativa e/ou partilha do mesmo plano de água por diferentes entidades beneficia de uma entidade supramunicipal que coordene os projetos.
2. A presença de valores naturais relevantes, nomeadamente a necessidade de manutenção de níveis de qualidade de água compatíveis com o consumo humano não são impeditivos do desenvolvimento de atividades turísticas e náuticas – apenas exigem adaptação e planeamento acrescido.
3. A complementaridade entre valores naturais e património cultural é uma mais-valia.
4. A complementaridade entre turismo náutico, de desportos natureza, e turismo cultural tem vantagens no desenvolvimento de ofertas complementares de suporte (hotelaria, restauração, etc.)
5. O desenvolvimento de projetos de dinamização náutica, desportiva e cultural incentiva o investimento privado em estruturas que oferecem bens complementares e serviços de suporte.

Centrada na oferta náutica, mas com complementaridade de atividades ao ar livre integrando a natureza.

A sua rede de parceiros apresenta instituições públicas, empresas turísticas e instituições culturais, sendo coordenada pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

4. O Conceito de Desenvolvimento

O conceito de desenvolvimento, assim como a missão e a visão da estratégia TCAI e suas declinações nos seus três projetos estruturantes (ENC, ENAC e RPA) foram consolidados pela equipa técnica e, posteriormente, discutidos e validados em *workshops* participativos com os promotores e parceiros do projeto das EN, que acompanham o processo de definição estratégica TCAI. O que a seguir se apresenta é o resultado obtido e consensualizado nesse âmbito.

4.1 Conceito

Tendo em conta o conceito de Estação Náutica e os elementos centrais identificados no Diagnóstico, foram detetadas duas grandes áreas com melhor potencial para o desenvolvimento das duas Estações Náuticas e ainda uma área complementar:

- os **Desportos Náuticos**, como elemento central transversal e estruturante de ambas as EN, devendo ser fator de complementaridade entre as duas EN;
 - na ENC, baseando-se no desporto escolar náutico e no apoio aos planos curriculares de alunos do ensino superior da região, complementada com uma oferta destinada ao lazer e ao turismo, abrangendo as várias modalidades já praticadas na albufeira (vela, canoagem, remo, *windsurf*, *stand-up-paddle* (SUP) e pesca desportiva);
 - na ENAC, uma vez que não tem historial e tem em desenvolvimento um projeto mais vocacionado para o desporto de competição (remo e canoagem) na albufeira do Sabugal, a oferta deverá incluir a competição, complementada pela componente de desporto escolar, mas também, e ao mesmo nível, o lazer e o turismo, permitidos pela dimensão da albufeira, alargando a outras modalidades (vela, *windsurf*, SUP e pesca desportiva), e pela atratividade do rio Côa, numa componente dedicada a um público familiar (e à diáspora).
- o **Património e Cultura**, elemento subjacente ao RPA, que será o elemento agregador do território dos dois concelhos (Guarda e Sabugal) e por conseguinte das duas EN, e dedicado a um público abrangente (desde o desportista ao turista sénior) com uma oferta de turismo cultural e de natureza, tirando partido dos diversos ativos patrimoniais da região, com destaque para as “pedras d’água” (ou seja, poldras, açudes, moinhos, ativos hidrogeológicos - geosítios, cascatas) e as praias fluviais, integrando a canoagem/SUP e a pesca desportiva (nos rios Mondego e Côa), bem como outros desportos de montanha e de natureza (escalada, montanhismo, *trekking*, BTT), e incluindo outros ativos relevantes como as termas, a natureza protegida, os castelos e castros, o património industrial, nomeadamente o agropecuário (lagares, fabrico de queijos e enchidos, mel, cobertores de papa, cestaria), a gastronomia e outros elementos do património cultural regional;
- a **Formação e a Investigação**, como área complementar, tirando partido das várias instituições de ensino superior da região, com ensino relacionado com o desporto e a saúde, particularmente o Instituto Politécnico da Guarda e a Universidade da Beira Interior, mas também o Instituto Politécnico de Castelo Branco e outras instituições de ensino técnico e profissional presentes no território:
 - no caso da Formação associada às diversas modalidades que se podem praticar na região, alargando a componente do desporto escolar náutico a desporto de aventura (escalada, montanhismo, orientação, BTT), reforçando o já existente apoio aos planos curriculares, na área do desporto, e incluindo também a necessária formação e reciclagem de professores, monitores e guias de desporto de aventura;



- no caso da Investigação, quer a investigação aplicada ligada aos desportos náuticos em altitude e aos desportos de montanhas quer, na perspetiva médica (doenças respiratórias, fisioterapia), associada ao potencial de recuperação conferido pelo ar puro, a altitude e a existência de planos e cursos de água.

Neste contexto, ambas as EN, a RPA e atividades complementares podem assumir-se como polos dinamizadores do Turismo de ambos os concelhos, constituindo-se como núcleo de afirmação estratégica da região promotora e elemento configurante e impulsionador do desenvolvimento de toda uma rede de atividades que integram os três elementos base dos dois concelhos: a albufeira, a paisagem e a cultura.

Missão da Estratégia de Turismo Cultural em Águas de Interior (TCAI)

“Contribuir para a afirmação de um polo turístico de excelência que oferece atividades náuticas e desportivas de montanha e turismo de natureza, respeitando as melhores práticas ambientais, e seja motivador do desenvolvimento económico e social, tirando partido e integrando a envolvente paisagística e cultural regional claramente identificadora e diferenciadora da região.”

4.2 A definição de missão e a visão estratégica

A “missão” de qualquer organização consiste na declaração clara e inequívoca das razões da sua existência e do seu objetivo geral. A missão permite estabelecer ainda a ordem de prioridades entre os vários produtos oferecidos pela organização, permitindo a todos os que dela fazem parte compreenderem os seus objetivos e visão de forma rápida e quase intuitiva.

Trata-se, assim, de uma declaração que inclui aquilo que é a oferta da organização em causa, não constituindo um produto final, mas parte de um processo de aperfeiçoamento que pode admitir alterações consoante a evolução estratégica da organização.

Neste contexto, a declaração de Missão da estratégia TCAI (ENC, ENAC e RPA) tem em conta o objetivo fundamental que esteve na génese da sua criação - o desenvolvimento turístico da região abrangida pela Pró-Raia, integrando os seus recursos e potencialidades, através da criação de duas Estações Náuticas e do Roteiro das Pedras d’Água.

No decurso do trabalho, as opções estratégicas tomadas para as EN/RPA para alcançar este objetivo fundamental conduziram à necessidade da sua inserção num espaço específico – o território da Pró-Raia que inclui os concelhos da Guarda e do Sabugal – e um objetivo imediato dela decorrente: o da criação de uma marca de qualidade, distintiva, identificadora e diferenciadora das EN/RPA.

A Missão da Estratégia de desenvolvimento do Turismo Cultural em Águas do Interior Guarda-Sabugal (TCAI) foi, assim, estabelecida como sendo a seguinte:

A visão é uma declaração sobre o que a organização aspira ser/conquistar no futuro; o objetivo a alcançar pela organização, traduzindo, assim, a respetiva ambição.



A formulação da visão é um agregador dos elementos constitutivos da organização em torno de um objetivo comum, com o qual se identificam e do qual se orgulham fazer parte – promovendo nos elementos da organização o orgulho e a excitação de fazer parte do projeto.

A visão propõe, assim, um objetivo em que a organização se ultrapassa a si mesma, projetando a sua imagem e desenvolvendo as suas capacidades, dando forma e direção ao futuro da organização.

Neste contexto, e com vista a concretizar a Missão da estratégia TCAI, a visão das ENC / ENAC / RPA consiste na criação de um ponto de atração de atividades ligadas à náutica e ao turismo cultural e de natureza, oferecidas com elevados padrões de qualidade e integração, que geram riqueza e desenvolvimento para a região promotora, no respetivo contexto regional alargado.

Assim, a estratégia TCAI, centrada nas propostas das ENC / ENAC / RPA, tem como Visão: “Ser o polo dos desportos náuticos e turismo de altitude no planalto Guarda-Sabugal.”

Visão da Estratégia TCAI

“Ser o polo dos desportos náuticos e turismo de altitude no planalto Guarda-Sabugal.”

Esta Visão foi depois declinada para as três principais componentes: as duas Estações Náuticas (ENC e ENAC) e o Roteiro das Pedras d’Água (RPA).

Tendo em conta os contributos recebidos para a definição da Visão para a ENC, esta comporta a oferta de uma cultura náutica abrangente e acessível, associando formação (desporto escolar, universitário e inclusivo), prática livre (utilizadores locais e turistas) e investigação (saúde, recuperação) numa envolvente de montanha, configurando um “Polo náutico de montanha: da iniciação à inovação”.

Visão da EN Caldeirão

“Polo náutico de montanha: da iniciação à inovação”.

Da mesma forma, tendo em conta os contributos recebidos para a definição da Visão para a ENAC, esta suporta a oferta de um destino de desporto e lazer, abrangendo a competição (remo e canoagem em altitude) e o lazer familiar (da aprendizagem à prática livre), num território vasto e tranquilo, que inclui a atmosfera sadia e rural do Alto Côa e a natureza da serra da Malcata, configurando um “Polo náutico de altitude: da competição ao lazer”.

Visão da EN do Alto Côa

“Polo náutico de altitude: da competição ao lazer”.

Por fim, a Visão para o RPA, que irá abranger ambos os concelhos, deverá permitir oferecer turismo de natureza e de montanha, desde o uso banhar e passeios de contemplação da paisagem acessíveis a todos, até a desportos mais exigentes como o BTT, a escalada e o montanhismo, para um público desportivo, através de um roteiro que inclui as “pedras” (geosítios e estruturas) na sua relação com a “água” (rios, ribeiras, cascatas), e em articulação com as duas estações náuticas, bem como com o património cultural e gastronómico da região, configurando um “Roteiro de descoberta: da água às pedras / das pedras à água”.

Visão do Roteiro Pedras d’água

“Roteiro de descoberta: da água às pedras / das pedras à água”.

5. Os fatores críticos de sucesso

Na sequência da avaliação realizada, e tendo em conta o conceito de desenvolvimento adotado, bem como a missão e visão definidas para a estratégia TCAI e para os seus 3 componentes estruturantes, constituem fatores críticos de sucesso para o desenvolvimento do Turismo Cultural em Águas de Interior na Guarda e no Sabugal, tendo em conta o **objetivo de certificar duas estações náuticas e desenvolver um roteiro turístico com base nos ativos pedra e água da região** os seguintes:

1. Melhorar as acessibilidades e a mobilidade interna dos concelhos (e no caso do Sabugal, as acessibilidades ao concelho)
2. **Aproveitar o potencial das albufeiras** (e, no caso do Sabugal, o rio Côa, e no caso da Guarda, o rio Mondego) **para a prática de desportos náuticos**
3. Reforçar as condições de segurança (associadas à prática de desportos náuticos e atividades desportivas de natureza)
4. **Aproveitar os recursos turísticos complementares**
5. Tirar partido da proximidade de centros de ensino superior, científicos e tecnológicos
6. Dinamizar a oferta
7. Aproveitar o posicionamento na Região Centro
8. Melhorar a divulgação e comunicação (no caso da Guarda, alargar a respetiva temática)
9. Estabelecer redes e parcerias

Destaca-se que os fatores críticos 2 e 4 têm que ver com os principais objetivos da estratégia TCAI e das suas três componentes - Estação Náutica do Caldeirão, Estação Náutica do Alto Côa e Roteiro Pedras d'Água -, correspondendo os fatores críticos restantes a necessidades que têm que ser colmatadas para que seja atingido o sucesso dos outros dois.

6. Os Eixos e Objetivos Estratégicos

Para a implementação da estratégia TCAI, e dos seus componentes estruturantes, foram definidos os Eixos Estratégicos da ação.

Para esta definição, e tendo em conta o objetivo de criação de um ecossistema de inovação para o turismo cultural em águas de interior que ressalta das conclusões da avaliação estratégica, recorreu-se à análise dos quatro vetores fundamentais de desenvolvimento destes ecossistemas – Pessoas, Administração, Economia e Conhecimento.

Para cada um destes vetores identificaram-se áreas chave para a implementação e desenvolvimento da estratégia TCAI e dos seus componentes estruturantes, tendo-se chegado aos seguintes elementos:

Vetores do ecossistema de inovação	
Pessoas	Impacto social
	Empreendedorismo
Administração	Planeamento
	Infraestrutura
	Licenciamento
Economia	Serviços de Mobilidade
	Outras atividades empresariais necessárias
Conhecimento	Capacitação/formação
	Investigação
	Transferência de conhecimento

A partir destes elementos consolidaram-se quatro eixos estratégicos: **Governança, Economia e Empreendedorismo, Comunicação e Infraestruturação**. Para cada um destes eixos foram definidos os Objetivos Estratégicos que nortearão o Plano de Ação da seguinte forma:

Eixos estratégicos	Objetivos
1. Governança	Promover a estruturação, implementação, monitorização e retroalimentação estratégica da estratégia TCAI
	Promover a criação das condições necessárias para a utilização das albufeiras para o desenvolvimento da estratégia TCAI
	Apoiar o desenvolvimento de atividades económicas relacionadas com a náutica
	Promover o envolvimento e compromisso da população com o desenvolvimento da estratégia TCAI
2. Economia e Empreendedorismo	Promover mais e melhor iniciativa empresarial, em particular de oferta turística
	Promover a prática de atividades náuticas nas albufeiras
3. Comunicação	Promover o território enquanto destino saudável, tranquilo e sustentável
	Promover a região enquanto local atrativo a jovens e a famílias
	Promover o território enquanto destino náutico e de natureza
	Promover a divulgação da oferta náutica
4. Infraestruturação	Investimento em infraestruturas de apoio ao turismo
	Dotar as albufeiras com infraestruturas e equipamentos de carácter náutico (clubes, centros náuticos)
	Dotar as albufeiras de oferta de atividades náuticas (as atividades náuticas existentes estão confinadas ao desporto escolar e apenas na albufeira do Caldeirão) que permitam tirar um melhor partido dos planos de água.
	Promover a melhoria das comunicações (móveis e internet) em todo o território
	Melhorar as acessibilidades e redes de mobilidade internas nos dois Concelhos



7. Plano de Ação

Eixos estratégicos	Objetivos	Atividades	Ações	Parceiro(s) a envolver
1. Governança	Promover a estruturação, implementação, monitorização e retroalimentação estratégica do TCAI	Implementação da estrutura organizacional e operativa da estratégia TCAI nas suas 3 componentes centrais (ENC; ENTL; RPA)	Dinamizar e Articular a implementação da Estratégica TCAI	Pro-Raia; CMG; CMS (e em articulação com a CIM BSE)
			Criar e dinamizar o Conselho Náutico da ENC	CMG; Parceiros da EN
			Criar e dinamizar o Conselho Náutico da ENAC	CMS; Parceiros da EN
			Concluir o processo de certificação da ENC	CMG; Parceiros da EN
			Concluir o processo de certificação da ENAC	CMS; Parceiros da EN
	Promover a criação das condições necessárias para a utilização das albufeiras para o desenvolvimento do TCAI	Dotar a albufeira do Caldeirão e a sua envolvente de um Instrumento de Gestão do Território que permita programar e ordenar usos e atividades	Promover a elaboração do Programa Especial de Albufeira do Caldeirão	CMG; APA/ARH Centro
			Criar plano de segurança de utilização da albufeira do Caldeirão	CMG; Proteção Civil e restantes entidades competentes
			Criar planos de segurança de utilização das albufeiras do Sabugal e de Alfaiates	CMS; Proteção Civil e restantes entidades competentes
	Facilitar o desenvolvimento de atividades económicas relacionadas com a náutica	Facilitar processos de licenciamento de atividades turísticas relacionadas com a náutica	Criar um ponto focal/gabinete de apoio ao investidor em atividades turísticas ligadas à náutica, em articulação com o gabinete de apoio ao investidor existente	CMG; CMS
	Promover o envolvimento e compromisso da população com o desenvolvimento da estratégia TCAI	Desenhar programas ou eventos específicos de envolvimento para diferentes grupos-alvo	Envolver a comunidade, nomeadamente a escolar, no apoio às atividades da estação náutica (por exemplo na lógica de estágios de verão)	Coordenação das EN ; escolas/estabelecimentos de ensino locais ; outros parceiros interessados (e.g. Associações locais)



Eixos estratégicos	Objetivos	Atividades	Ações	Parceiro(s) a envolver
2. Economia e Empreendedorismo	Promover mais e melhor iniciativa empresarial, em particular de oferta turística	Fomentar o desenvolvimento da oferta turística e ligada à prática de atividades náuticas nas albufeiras	Criar o dossier/manual de investidor no ecossistema de atividades económicas da ENC e da ENAC	Pro-Raia; CMG; CMS
			Desenvolver programas de empreendedorismo jovem ligados à náutica e turismo cultural	Pro-Raia; CMG; CMS; IPG; UBI; IIEFP
		Promover a capacitação e formação para o serviço turístico	Estabelecer protocolos com escolas técnicas e profissionais, politécnicos, e universidades para a realização de ações de capacitação ligadas à oferta turística, nomeadamente no domínio das redes sociais	Escolas técnicas e profissionais, Politécnico da Guarda, Universidade da Beira Interior; Estações Náuticas
		Valorizar e integrar a oferta turística	Criar uma rede de oferta integrada através de uma plataforma de informação agregada sobre empresas de venda e serviços de manutenção e reparação de equipamentos desportivos, particularmente para desportos náuticos	Pro-raia; CMG; CMS; Rede de parceiros da ENC e da ENAC
			Criar condições para adequada regulação e certificação dos parceiros, com definição de regras para utilizadores e empresários (Manual de Qualidade das EN)	Pro-raia; CMG; CMS; Rede de parceiros da ENC e da ENAC
			Criar pacotes turísticos integrados, incluindo oferta náutica	Pro-raia; CMG; CMS; Rede de parceiros da ENC e da ENAC
	Criar uma cultura de organização integrada da oferta complementar cultural, gastronómica, natureza		Pro-raia; CMG; CMS; Rede de parceiros da ENC e da ENAC	
	Promover a prática de atividades náuticas nas albufeiras	Promover o desenvolvimento do desporto escolar náutico	Criar e/ou consolidar a prática da náutica em contexto escolar	CMG; CMS; CIM BSE; Escola Secundária Afonso de Albuquerque
		Promover a consolidação de uma Agenda Náutica e de atividades complementares	Criar e/ou atrair eventos desportivos náuticos e culturais ligados à água, com distribuição ao longo do ano	Câmaras Municipais; EN; Federações nacionais de desportos e desportos universitários; Associações culturais, recreativas e de desporto



Eixos estratégicos	Objetivos	Atividades	Ações	Parceiro(s) a envolver		
3. Comunicação	Criar um plano de marketing e comunicação para os três componentes estruturantes da estratégia TCAI - a ENC; a ENAC e o RPA	Sistematizar um dossier/manual de investidor no ecossistema de atividades económicas da ENC e da ENAC	Divulgar as possibilidades de investimento do Programa Especial de Albufeira do Caldeirão	CMG; Pro-Raia		
			Divulgar as possibilidades de investimento do Programa Especial das Albufeiras do Sabugal e Alfaiates	CMS; Pro-Raia		
		Sistematizar um dossier/manual de investidor no ecossistema de atividades económicas de suporte ao RPA	Divulgar as possibilidades de investimento no âmbito do RPA	CMG; CMS; Pro-Raia		
	Promover este território saudável, tranquilo e sustentável, enquanto destino náutico e de natureza atrativo a jovens e a famílias	Criar um plano de marketing e comunicação para os três componentes estruturantes da estratégia TCAI - a ENC; a ENAC e o RPA		Criar os três planos de marketing e comunicação para a ENC	Pro-Raia; CMG; CMS	
				Criar os três planos de marketing e comunicação para a ENAC	Pro-Raia; CMG; CMS	
				Criar os três planos de marketing e comunicação para o RPA	Pro-Raia; CMG; CMS	
		Implementar um plano de marketing e comunicação para os três componentes estruturantes da estratégia TCAI - a ENC; a ENAC e o RPA			Criar e manter uma plataforma online de informação e promoção para cada um dos três componentes - a ENC; a ENAC; e o RPA (integradas com venda de serviços turísticos e náuticos da região)	Pro-Raia; CMG; CMS
					Dinamizar as plataformas nomeadamente através do desenvolvimento assíduo de conteúdos para as plataformas informáticas de divulgação da ENC, da ENAC e do RPA	Pro-Raia; CMG; CMS
					Criar e dinamizar canais próprios nas redes sociais para a ENC; a ENAC e o RPA	ENAC; Pro-Raia
					Criar uma rede alargada de pontos de informação e divulgação das EN e do RPA - definir pontos de informação e dotá-los de meios humanos e físicos para serviço de atendimento a turistas náuticos	Pro-Raia; CMG; CMS
					Criar materiais de divulgação e merchandising relacionados com o território como destino náutico - produzir materiais de comunicação dos serviços e produtos das EN e RPA e sua disponibilização nos estabelecimentos e postos de turismo da região e sua envolvente	Pro-Raia; CMG; CMS



			Promover participação nas feiras do setor da ENC; da ENAC e do RPA	ENC; Pro-Raia
			Promover os eventos náuticos e de fruição dos espaços naturais - geológicos e hídricos - e construídos, desenvolvidos no território abrangido pela ENC; pela ENAC e pelo RPA	Pro-Raia; CMG; CMS

Eixos estratégicos	Objetivos	Atividades	Ações	Parceiro(s) a envolver
4. Infraestruturação	Dotar as albufeiras com infraestruturas e equipamentos de apoio ao turismo e atividades náuticas	Promover o investimento em infraestruturas de apoio ao turismo	Construir infraestruturas de apoio à náutica, nomeadamente centros náuticos, pontos e rampas de acesso aos planos de água, ancoradouros, etc.	CMG; CMS; Pro-Raia; CIM BSE
	Melhorar as condições de comunicação (móveis e dados) em todo o território	Contribuir para a melhoria das condições de comunicação móveis e dados no território	Promover a articulação dos stakeholders e sensibilização dos mesmos para a necessidade de melhoria das condições das comunicações móveis e dados no território	CMG; CMS; Pro-Raia; CIM BSE; empresas de comunicações
	Melhorar as acessibilidades e redes de mobilidade internas nos dois Concelhos	Promover a melhoria da sinalética rodoviária	Colocar sinalética rodoviária e indicações específicas das Estações Náuticas e do RPA	CMG; CMS; Pro-Raia; CIM BSE

8. Linhas de Orientação Estratégica para a Implementação

8.1 Elementos consolidados da Estratégia

Do processo de definição da estratégia resultaram os seguintes elementos consolidados:

1. Conceito de desenvolvimento: a estratégia TCAI assenta em duas grandes áreas com potencial de desenvolvimento: os Desportos Náuticos, como elemento central transversal e estruturante de ambas as EN, devendo ser fator de complementaridade entre as duas EN e o Património e Cultura, elemento subjacente ao RPA, que será o elemento agregador do território dos dois concelhos. Foi ainda identificada uma área complementar - a Formação e a Investigação, de suporte e regeneração da estratégia.
2. Missão da Estratégia de Turismo Cultural em Águas de Interior (TCAI): “Contribuir para a afirmação de um polo turístico de excelência que oferece atividades náuticas e desportivas de montanha e turismo de natureza, respeitando as melhores práticas ambientais, e seja motivador do desenvolvimento económico e social, tirando partido e integrando a envolvente paisagística e cultural regional claramente identificadora e diferenciadora da região.”
3. Visão da Estratégia TCAI: “Ser o polo dos desportos náuticos e turismo de altitude no planalto Guarda-Sabugal.” Esta visão foi declinada nos três componentes estruturantes desta estratégia da seguinte forma:
 - a. Visão da EN Caldeirão: “Polo náutico de montanha: da iniciação à inovação”.
 - b. Visão da EN do Alto Côa: “Polo náutico de altitude: da competição ao lazer”.
 - c. Visão do Roteiro das Pedras d’água: “Roteiro de descoberta: da água às pedras / das pedras à água”.
4. Eixos Estratégicos (Governança, Economia e Empreendedorismo, Comunicação e Infraestruturação) e respetivos Objetivos.

8.2 Governança

O modelo de governança da estratégia TCAI assenta no princípio de co-construção e co-responsabilização entre os parceiros institucionais, que assumindo responsabilidade específica em cada um dos projetos estruturantes, contribuem para a efetiva implementação da estratégia como um todo. Desta forma, as Câmaras Municipais da Guarda e do Sabugal assumem a coordenação da implementação e desenvolvimento da Estação Náutica com base na albufeira do respetivo território, enquanto a Pro-Raia assumirá a coordenação e facilitação da implementação do RPA, uma vez que este é transversal ao território.

8.2.1 Modelo Operativo das EN

A ENAC e a ENC constituem-se como redes imateriais, protocoladas entre parceiros, centradas nas albufeiras do Sabugal e Alfaiates, no caso da ENAC, e na albufeira do Caldeirão no caso da

ENC. Estas redes articulam os atores estratégicos envolvidos ('parceiros da EN') com o objetivo de posicionar as EN como polos de excelência para a prática desportiva e turística das atividades náuticas propostas.

Atendendo à diferente natureza das funções que as EN irão executar, o seu modelo operativo deve assentar em 2 níveis de atuação, nomeadamente:

1. **Planeamento, Implementação e Monitorização**, que compreende, além da gestão da implementação do plano de ação

Para que a EN assuma o papel de agente dinamizador e integrador das ações estratégicas conducentes à afirmação da respetiva região como destino náutico tem de permanentemente fazer a monitorização e a avaliação do alinhamento entre os objetivos estratégicos, o modelo de desenvolvimento e as ações dos diferentes agentes. É da responsabilidade da entidade coordenadora da EN promover a consolidação e sustentabilidade da rede promovendo a cooperação e concatenação estratégica dos agentes envolvidos alinhada com as linhas estratégicas acordadas. Assim, será fundamental que a EN:

- Divulgue boas práticas, quer nacionais, quer internacionais;
 - Sensibilize as empresas para a importância de criação de planos próprios de formação de médio e longo prazos, articulados com a visão de reposicionamento da região como um polo de turismo náutico de excelência;
 - Dinamize medidas de valorização e dignificação das atividades ligadas à(s) Albufeira(s), através, por exemplo, de um encontro anual;
 - Publicite oportunidades de profissões da rede da EN;
 - Procure resolver falhas de oferta de formação considerada crítica para o desenvolvimento da estratégia da EN e para concretização da sua estratégia, incentivando os operadores de formação/certificação da rede a passarem a oferecê-la.
2. **Operacionalização**, incluindo a dinamização da gestão integrada dos negócios turísticos, a gestão da marca e a relação com o mercado.

As entidades coordenadoras das EN funcionam como elemento agregador e impulsionador do desenvolvimento de toda a rede de atividades económicas da região ligadas ao turismo náutico e atividades complementares, e devem dinamizar também o desenvolvimento e a qualificação dos ativos e atores da região, de forma a maximizar o valor acrescentado pela região e a sua retenção, ao mesmo tempo que se procura ir ao encontro das necessidades dos turistas/consumidores através de uma oferta diferenciadora de produtos competitivos de maior qualidade e sofisticação.

O desenvolvimento de uma marca de qualidade identificadora da imagem e dos valores distintivos das EN, que possa ser articulada com as marcas ostentadas pelas empresas que cumpram determinados níveis/requisitos de qualidade, é também um contributo importante para a qualificação da região, dos seus ativos e atores, ao funcionar como referência para o posicionamento e as intenções dos diversos agentes, competindo à entidade coordenadora da EN o seu desenvolvimento.

Ao nível das ações de consolidação da marca, é de destacar a importância da realização de grandes eventos de promoção da marca. A realização de eventos de carácter internacional com carácter regular contribui para uma maior afirmação do destino, ao potenciar as condições e os recursos naturais da região e a criação de uma relação comercial e afetiva do público com

este tipo de eventos. Eventos internacionais ligados à náutica podem gerar importante projeção mediática, significativos efeitos de demonstração junto de desportistas amadores, e são uma forma adicional de promoção deste tipo de destino.

Contudo, a afirmação de um destino e a competitividade do mesmo depende da capacidade dos seus agentes para acompanhamento sistemático dos mercados e criação constante de fatores de inovação. Mercados ditados pela procura, com mutações rápidas e constantes, turistas/ consumidores cada vez mais exigentes e sofisticados, que querem experiências personalizadas, e a dificuldade de continuamente manter a diferenciação dos destinos e de combater a sua substituição por outros, obrigam à inovação constante, a qual está associada à informação e conhecimento sobre os clientes.

Neste contexto, para além de conceber a marca identificadora do destino e fazer a sua gestão a EN terá ainda de dinamizar a criação de mecanismos e processos, por um lado, de conhecimento e acompanhamento sistemático dos mercados e, por outro, dinamizadores da procura e criadores de conteúdos. Tal enriquecimento das fontes de “inteligência de negócio” dos agentes da região também poderá ser utilizado pelos mesmos para melhorar componentes e monitorar a qualidade do serviço prestado.

8.2.2 Modelo organizativo e funcional

A estrutura organizacional da ENAC e da ENC deverá ser bastante simplificada, tendo por base a **Entidade Coordenadora** (assumida pelo respetivo Município) e o **Conselho Náutico**, fórum que reúne todos os parceiros de cada EN.

O sucesso das EN será tanto maior quanto maior for a sua capacidade para atrair a participação parceiros estratégicos, principalmente privados. O modelo considerado mais adequado a esta situação e aos objetivos pretendidos é o de rede protocolada de parceiros, liderada pelos Municípios e com participação de outras organizações públicas e privadas de desenvolvimento regional, bem como de “*stakeholders*” privados.

1. A Entidade Coordenadora

As características principais das entidades coordenadoras das EN são:

- capacidade para decidir e intervir rapidamente no terreno;
- capacidade para obter os montantes necessários de investimento – parte deles, necessariamente, públicos;
- flexibilidade para incorporar todos os “*stakeholders*” regionais (públicos, mas preferencialmente privados interessados).

A Entidade Coordenadora fará permanentemente a coordenação e articulação entre ativos estratégicos em torno da visão e da estratégia globais. É responsável pela cooperação e concatenação estratégica dos agentes que atuam na região, de forma a garantir o desenvolvimento económico e social de toda a região e evitar que iniciativas isoladas venham a pôr em causa a sustentabilidade no tempo da rede que se pretende criar.

Ao nível desta área é de salientar o papel fundamental que terá na contínua deteção de oportunidades que existam na rede de atividades económicas da região e que sejam criadoras de valor competitivo e de desenvolvimento sustentável da região, bem como na identificação, em conjunto com as entidades locais e outros agentes mais diretamente envolvidos em cada projeto, das soluções de viabilidade económico-financeira, planos de financiamento e de implementação de tais projetos.

Esta Entidade deverá, em conjunto com o Conselho Náutico, procurar fazer permanentemente a coordenação e articulação entre ativos estratégicos em torno da visão e da estratégia globais, bem como obter a cooperação e concatenação estratégica dos agentes que atuam na região, de forma a garantir o desenvolvimento económico e social de toda a região e evitar que iniciativas isoladas venham a pôr em causa a sustentabilidade no tempo da rede que se pretende criar.

É extremamente importante a identificação, e sobretudo o envolvimento profundo de parceiros estratégicos que possam ter um papel ativo nas diferentes fases da Cadeia de Valor da EN, sem os quais será difícil a EN implementar a sua Visão, pois serão eles que irão colocar à disposição do consumidor final grande parte dos diferentes produtos/serviços propostos.

2. O Conselho Náutico

O Conselho Náutico constitui um espaço de alinhamento estratégico da EN, concretizado na realização de um fórum estratégico, de carácter pelo menos semestral, que deverá envolver todos parceiros EN. Deverá constituir-se como órgão de reflexão estratégica, procurando obter consensos e coerências entre os diferentes pontos de vista e interesses, para que se caminhe num só rumo para a implementação da visão.

Para tal é importante que haja uma equidade entre os representantes das entidades públicas e das entidades privadas evitando por um lado uma excessiva dependência ou das políticas públicas ou dos interesses específicos a uma entidade privada e promovendo por outro a concatenação de projetos e ideias com uma linha orientadora comum e aceite por todos os intervenientes.

Este fórum terá como missão principal a identificação de futuros projetos estruturantes para o território da EN, orientados para a de criação de um polo de turismo náutico de excelência, e a avaliação dos projetos elencados como estratégicos no fórum anterior (quais os resultados obtidos, se ficaram acima ou aquém do esperado, porquê, e o que fazer, ou foi feito, para ultrapassar algumas das barreiras que possam ter surgido ao longo do processo).

Outras das principais atuações deste Conselho é a sua constituição como órgão facilitador e disciplinador, evitando que iniciativas isoladas, e que não correspondam à linha de orientação geral, venham a colocar em causa a sustentabilidade e sucesso da estratégia comum.

3. O processo de tomada de decisão no seio da estação Náutica

Com base na formulação das linhas de orientação estratégicas de cada EN e respetivo modelo operativo, bem como a conceção do seu modelo jurídico-legal, propõe-se a definição da estrutura organizacional que servirá de suporte à implementação das opções delineadas e à atuação corrente da EN do seguinte modo:

- Estrutura de gestão da EN

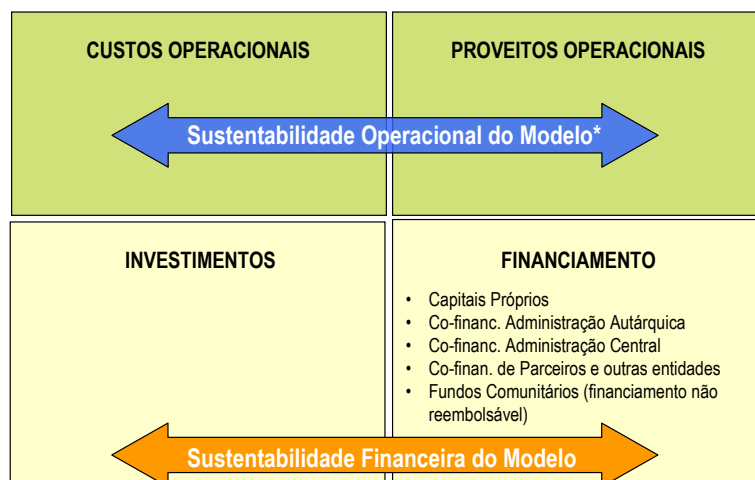
- Assegurada pela Entidade Coordenadora, que definirá o Coordenador da EN e o seu Secretariado Permanente;
 - É responsável pelo acompanhamento próximo da implementação do plano de ação, gestão da agenda e funções administrativas da EN.
- Conselho da EN
 - É responsável pelo alinhamento estratégico; aprova a estratégia proposta pela estrutura de gestão; apresenta propostas para o desenvolvimento da EN.
 - Integra todos os parceiros da ENCB.
 - Decide por maioria qualificada (2/3).
 - Em sede plenária reúne semestralmente – no 1º semestre para apresentação e aprovação das contas do ano anterior, validação de resultados e aprovação do plano operacional anual; no 2º semestre para ponto de situação da implementação do plano operacional anual. Pode reunir em Grupos Temáticos para acompanhar projetos específicos.

8.2.3 O Modelo da Sustentabilidade Económica e Financeira e as principais fontes de receita e de despesa da Estação Náutica

O modelo de negócio, incluindo o próprio modelo operativo, baseia-se na proposição de que as EN, após atingirem a velocidade de cruzeiro, i.e., em continuidade, devem ter uma exploração viável – deve ser assegurada a sustentabilidade operacional do seu funcionamento, medida pela capacidade das receitas correntes fazerem face às despesas correntes/custos operacionais, às necessidades de Investimento em Fundo Maneio e à constituição de reservas para Investimento de Substituição (que garantirão a operacionalidade dos Ativos de exploração em condições adequadas de funcionamento).

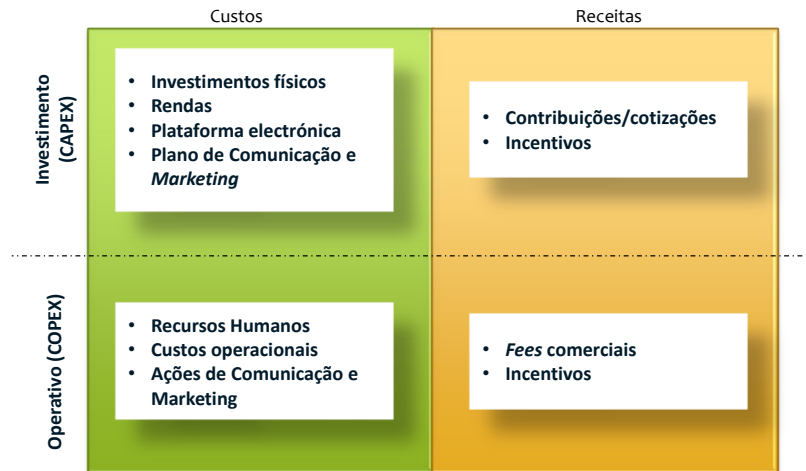
Atendendo à importância estratégica para o desenvolvimento económico e social da região das EN, e de forma a não pressionar a exploração das próprias EN, os investimentos na sua criação e na respetiva estrutura inicial de funcionamento deverão ser cobertos por capitais próprios e/ou financiamentos públicos e/ou fundos comunitários, como a seguir se apresenta.

Modelo da Sustentabilidade Económica e Financeira



* Capacidade de geração de receitas correntes para fazer às despesas de exploração, investimentos em fundo maneio e constituição de reserva para investimentos de substituição

A estrutura de Custos e Receitas das EN devem seguir este modelo de sustentabilidade, sendo previsíveis as seguintes tipologias de custos e receitas:



Sendo entendimento de que o trabalho de coordenação da EN está dentro da atividade das CM e decorre das suas obrigações estatutárias, não haverá lugar a rendas nem a alocação de tempo de pessoal da CM envolvido no projeto EN.

Desta forma, os custos operacionais previstos prendem-se com as atividades de promoção e marketing, que serão cobertos por duas vias: receitas decorrentes da atribuição e utilização do selo da marca EN (a definir em sede de regulamento interno das EN) e um *fee* comercial de 5% a cobrar sobre vendas na plataforma comum.

Os custos de investimento serão totalmente financiados por via dos programas de incentivos públicos existentes, nomeadamente no quadro Portugal 2030, ou por capitais próprios das entidades envolvidas, pelo que não serão cobradas taxas ou quotas de participação aos parceiros.

8.2.4 Sistema de acompanhamento e de avaliação da atividade das EN

O sistema de acompanhamento e avaliação de atividade assenta numa Matriz de Avaliação Estratégica que integra as áreas estratégicas fundamentais da EN, incorporando elementos qualitativos e quantitativos. As áreas de avaliação são:

1. A rede de parceiros
2. A promoção das atividades náuticas
3. O desenvolvimento do turismo náutico de qualidade na região
4. O contributo para o desenvolvimento económico e social da região

A sua leitura irá permitir tirar ilações sobre os resultados/desempenhos das ações tomadas pelas EN. Pretende-se que constitua uma ferramenta útil de trabalho para a estrutura de gestão das EN, auxiliando-as na tomada de decisões de atuação e permita o posicionamento da EN no âmbito das melhores práticas, a nível nacional e internacional, comparando-a com outras EN.

Para a seleção dos indicadores a incorporar na Matriz de Avaliação Estratégica das EN tomou-se por base alguns dos indicadores já utilizados em rankings de qualidade e por outras EN, havendo que estabelecer, em sede de Conselho Náutico, as metas a atingir no horizonte temporal de 3 e 5 anos.



O resultado final é uma grelha com 6 indicadores, permitindo uma visualização e perceção mais eficaz do desempenho das EN face aos objetivos colocados.

Na recolha da informação necessária ao preenchimento dos indicadores adotados para testar a utilidade da Matriz, deparamo-nos com algumas condicionantes que podemos dividir em 2 grandes grupos:

- Dificuldade na recolha/(in)existência/indisponibilidade de informação útil ou sua antiguidade (o recurso a informação não atualizada é desaconselhável tendo em conta a necessidade de acompanhar o mercado que é hoje mais mutável e exigente);
- Frágil credibilidade de fontes e uniformização/padronização da informação.

Esta realidade que remete para a necessidade de criação de processos sistemáticos de recolha de informação por parte dos parceiros da rede EN que permita alimentar e utilizar este instrumento de gestão, e que se propõe seja feita com recurso a dois instrumentos principais: o Relatório Anual dos parceiros da EN e o Inquérito de Satisfação da EN.

Como a designação indica, o primeiro é um relatório a preencher pelos parceiros anualmente com informação específica que alimentará a grelha de monitorização. O segundo será dirigido aos visitantes – locais ou não – e turistas.

Ambos os instrumentos deverão beneficiar das TIC para maior acessibilidade e disponibilidade, mas também facilidade de tratamento de dados. O Relatório de parceiros deverá estar disponível online em área reservada para cada parceiro, permitindo a facilidade no preenchimento, mas também a confidencialidade dos dados recolhidos, de acordo com as normas em vigor.

Quanto ao inquérito de satisfação deverá ser disponibilizado, sempre que possível, online. Poderá ser enviado automaticamente por email caso haja essa possibilidade, e deverá ser construído de forma a poder ser utilizado não apenas pela EN mas também como elemento de avaliação de qualidade dos prestadores com os quais contactou, evitando a duplicação de envio de inquéritos de satisfação.



Grelha de monitorização e de avaliação de desempenho das EN

Área/indicador	Unid	Ano base	Meta a 3 anos	Meta a 5 anos	Instrumento de verificação	Momento de monitorização	Descritivo	
A. A rede de parceiros								
1	taxa anual de retenção de parceiros	Nº	12			Folhas de presença assinadas nas reuniões de Conselho Náutico	Avaliação anual para perceção de evolução e introdução de mecanismos de correção se justificável.	variação do nº de parceiros que constituem a rede
B. A promoção das atividades náuticas								
2	número de atividades náuticas desenvolvidas	Nº				Relatório anual parceiros da EN	Envio anual em data a fixar pela Estrutura de gestão, articulada com o Conselho Náutico	
3	número de participantes nas atividades desenvolvidas pela EN	%				Relatório anual parceiros da EN	Envio anual em data a fixar pela Estrutura de gestão, articulada com o Conselho Náutico	
C. O desenvolvimento do turismo náutico de qualidade na região								
4	número de participantes nas atividades desenvolvidas pela EN	Nº				Relatório anual dos parceiros da EN	Envio anual em data a fixar pela Estrutura de gestão, articulada com o Conselho Náutico	
D. O contributo para o desenvolvimento económico e social da região								
5	variação anual do número de visitantes do Concelho – sempre que possível com discriminação dos que o fazem no âmbito da EN	Nº				INE + Relatório anual parceiros da EN	Envio anual em data a fixar pela Estrutura de gestão, articulada com o Conselho Náutico	variação das dormidas registadas na região da EN, face a 2021
6	tempo de estadia médio dos visitantes do Concelho – sempre que possível com discriminação dos que o fazem no âmbito da EN	Nº				INE + Relatório anual parceiros da EN	Envio anual em data a fixar pela Estrutura de gestão, articulada com o Conselho Náutico	variação das dormidas registadas na região da EN, face a 2021

8.3 Comunicação

A estratégia de informação e comunicação do Plano estratégico de desenvolvimento de turismo cultural em águas de interior Guarda-Sabugal assenta na comunicação dos seus elementos estruturantes – as duas EN e o RPA.

Assim, as estratégias de informação e comunicação das Estações Náuticas terão por base as estratégias de comunicação existentes e a desenvolver pelas Câmaras Municipais (enquanto promotores das EN) e pela CIM BSE, devendo compreender um conjunto de ações cujo desígnio passe diretamente pela afirmação e valorização nacional e internacional das respetivas marcas, enquanto marcas associadas ao património natural hídrico da região, e em estreita articulação e ligação à marca ‘Terras do Lince’ (ENAC) e ‘Serra da Estrela (ENC), promovendo este território como um território saudável, tranquilo e sustentável e enquanto destino náutico e de natureza atrativo a jovens e a famílias.

A estratégia de promoção dos produtos náuticos e complementares das EN deverá ser focalizada fundamentalmente no seu mercado alvo, designadamente:

- o mercado nacional, nomeadamente, a população local da região, jovens e adultos, e no âmbito do território de referência definido pelo eixo Porto-Aveiro-Coimbra
- o mercado internacional, nomeadamente no âmbito do território de referência definido pelo eixo Ciudad Rodrigo-Salamanca.

Neste contexto, é necessária a criação de uma função de Promotor da EN (fisicamente disponível nas estruturas físicas de acolhimento ENAC e da ENC), com formação específica direcionada aos segmentos alvo, que terá um papel fundamental na promoção, divulgação e informação específica de interesse a uma audiência alvo, sendo estes, pelo lado da oferta, os prestadores de produtos e serviços náuticos e complementares, e pelo lado da procura os turistas/consumidores.

A publicidade terá como objetivo, numa fase de arranque do projeto, a consciencialização e conhecimento da marca EN por parte do turista devendo ser utilizada de uma forma reduzida, ou seja, não massificada, e em meios de comunicação especificamente direcionados para o consumidor alvo. Desta forma, deverão ser criados “*press releases*” e anúncios em revistas e/ou jornais da especialidade e direcionados ao segmento náutico. Este meio é o mais indicado na medida em que é seletivo em termos demográficos e geográficos, transmitindo igualmente elevada credibilidade e qualidade de reprodução.

A participação em feiras e eventos especializados será umas das ações mais importantes e com maior impacto no sector que é necessário manter ao longo do projeto para garantir a notoriedade da marca.

A Internet deverá ser outro meio a utilizar como forma de promover a Marca EN, no entanto, é necessária a seleção de *sítes* direcionados aos segmentos alvo.

No sector do turismo o crescimento das reservas *on-line* é de tal forma elevado que está a reduzir o papel de intermediação das agências tradicionais. Cada vez mais a Internet tem vindo a desempenhar um papel determinante ao nível da publicidade, comunicação, promoção e distribuição dos produtos e serviços ao consumidor final. Neste contexto, é fundamental para as EN

a criação de uma plataforma integrada via *web* para a comercialização e promoção dos produtos náuticos e complementares.

Será necessário definir os objetivos para criar, promover e gerir esta plataforma integrada e o *Website*, nomeadamente os seguintes:

- **Informação**

Cada vez mais os consumidores de produtos turísticos baseiam as suas decisões de compra com base em volumes de informação significativos. O *website* deverá desempenhar um papel fundamental na resposta a estas necessidades de informação fornecendo conteúdos relevantes para os clientes dos segmentos de mercado-alvo. Sendo um dos segmentos alvo o turista internacional praticante de atividades náuticas os conteúdos deverão também estar disponíveis nas línguas dos países que se pretendem atingir, nomeadamente em espanhol, inglês, francês e alemão. Por outro lado, a plataforma e o *Website* poderão consistir num meio de comunicação importante para agentes e parceiros.

- **Brand-building**

Um *Website* de qualidade é igualmente importante no esforço de criação de notoriedade de marca das EN e do RPA e seu posicionamento. Assim, este meio de comunicação e interação com clientes, intermediários e parceiros poderá ser utilizado nomeadamente para:

- disponibilizar conteúdos relevantes sobre o território, as EN e o RPA;
- disponibilizar conteúdos relevantes sobre os diferentes produtos dos pacotes,
- comunicar a proposta de valor e posicionamento.

Esta funcionalidade será igualmente importante para que o *Website* consista numa significativa fonte de informação de mercado.

- **Canal de Vendas**

Também no turismo, a *Internet* é um dos canais privilegiados para realizar transações comerciais e todos os estudos apontam para que essa tendência se acentue num futuro próximo. Por outro lado, a *Internet* é o meio de transação ideal para os clientes que procuram adquirir experiências turísticas com um elevado grau de personalização. Sendo assim, a possibilidade de efetuar reservas on-line pelos clientes através da plataforma integrada dos produtos náuticos e complementares assume-se como um fator crítico para o sucesso comercial e ferramenta principal para a comercialização dos Pacotes com a marca ENAC/ENC/RPA.

Neste contexto, a estratégia de informação e comunicação das Estações Náuticas assentará num plano de comunicação consensualizado em sede de Conselho Náutico, que terá instrumentos / ferramentas de comunicação diversificadas e adaptadas a diferentes públicos e suportes, incluindo:

- *Website*/plataforma eletrónica com módulos específicos que permitam, nomeadamente, a publicitação e descrição dos pacotes integrados oferecidos, agenda de eventos, central de reservas, redes sociais, e ponto de informação acessível ao visitante e de contacto com as EN.
- Vídeos promocionais (atividades náuticas, percursos e natureza).
- Brochura institucional e cada EN e do RPA (destino de atividades de ar-livre).
- *Fact-sheets* (programas turísticos integrados de suporte às ações comerciais).



- *Flyers* promocionais (segmentados por subprodutos).

Ao nível das ações/ iniciativas de comunicação prevêm-se as seguintes:

- Assessoria de comunicação e de imprensa (monitorização da execução do projeto).
- Participação em feiras da especialidade (promoção do destino/ produto).
- Marketing digital (dinamização dos canais digitais próprios e de terceiros).
- Relações públicas externas (mobilização de praticantes internacionais).
- *Press trips* (sensibilização de *bloggers* e jornalistas especializados).
- Criação de linhas de merchandising;

Estas ações irão focar nos diferentes públicos-alvo, destacando-se:

- a população local e a envolvente das EN e do RPA, criando condições para que a população local possa praticar atividades náuticas ao longo de todo o ano e usufruir do RPA;
- crianças e jovens, incluindo os estudantes dos concelhos parceiros – inseridos em programas de ‘desporto escolar náutico’ e/ou em pacotes de “centros de férias” no período de férias escolares;
- os praticantes de desportos náuticos, nacionais e internacionais, bem como seleções desportivas europeias;
- os turistas, nacionais e estrangeiros, praticantes de atividades náuticas: oferecendo “pacotes” modulares e personalizados às necessidades de cada cliente;
- outros turistas nacionais e estrangeiros: promovendo e dinamizando a oferta local de forma a criar nos outros turistas, mesmo nos não praticantes de atividades náuticas, apetência pela experimentação de uma atividade náutica; por exemplo, a existência de Apoios Náuticos nas praias fluviais poderá provocar nesses turistas curiosidade/interesse levando-os à experimentação de uma atividade náutica (ativa e/ou passiva);
- outros turistas nacionais e estrangeiros que procuram viver outros produtos complementares da região náutica, tais como Ecoturismo / Turismo Natureza e Cultural.

Em termos de turistas, o segmento alvo prioritário é o turista europeu cujo principal motivo de viagem é a prática de uma ou mais atividades náuticas.

9. ANEXO – *Benchmarks*

1. Albufeira da Aguieira

Abraçando o leito do Mondego, o maior rio português, a albufeira de Aguieira estende-se num espelho de água com mais de 2.000 hectares abrangendo os concelhos de Carregal do Sal, Mortágua, Penacova, Santa Comba Dão, Tábua e Tondela.

Atinge cerca de 90 m de altura e um nível de pleno armazenamento de 117 m (nível de máxima cheia 126 m), a albufeira da barragem tem uma superfície de 20 km² e uma capacidade total de 423 milhões de m³.

Em 1981, a barragem iniciou atividade visando o abastecimento de água, a irrigação agrícola, a regulação de caudais de cheia e a produção de energia elétrica. Hoje, e para além dos seus propósitos originais, a Barragem da Aguieira oferece as condições para a prática de atividades náuticas, de lazer e desporto.



Limitação e/ou Condicionantes

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 186/2007 estipula que no plano de água é interdita: a prática de caça, a prática de actividades ruidosas - uso de buzinas ou outros equipamentos sonoros -, a navegação de embarcações propulsionadas por motor de combustão interna a dois tempos, tal como definido na legislação em vigor e a instalação de pontões ou embarcadouros de uso privado, excepto nas situações previstas no regulamento e nos termos da legislação específica.

Poderá ser determinada, a qualquer altura, pelas entidades competentes a redução ou suspensão das actividades secundárias, sempre que a qualidade da água ou a variação do nível da água o justifique, até que estejam reunidas as devidas condições de utilização, de acordo com o presente regulamento e demais legislação aplicável.

Existe também uma planta de condicionais disponibilizada pela Câmara Municipal de Santa Comba Dão.

Infraestruturas

O complexo de infraestruturas principal inclui a marina Montebelo Agueira que conta com 400 postos de amarração. A oferta encontra-se complementada por um Resort & Spa com oferta de alojamento e atividades complementares, incluindo uma piscina junto ao cais e outra interior. Dispõe também de sauna, jacuzzi e banho turco, e um parque infantil.

Existem instalações de armazenamento do material de prática desportiva. A poucos quilómetros, é possível encontrar o único campo de golf com 27 buracos na região centro.



Albufeira da Agueira

Atividade turística

A oferta da prática de desportos aquáticos destaca-se enquanto o principal ativo turístico. Existe uma escola de vela e de mergulho e, além disso, o resort disponibiliza aulas de remo, windsurf, ski náutico e wakeboard, adaptadas aos diferentes níveis de experiência, o aluguer de kayaks, insufláveis, motos de água e gaviotas, bem como passeios de barco pela albufeira.

Sediada na zona de Coimbra, a Geoaventura organiza atividades de desportos de aventura nesta região, com destaque para a canoagem no Rio Mondego e Barragem da Agueira.

Redes de promoção e comercialização turística

A promoção da albufeira de Agueira enquanto destino turístico é assegurada pelo Turismo do Alentejo e operadores turísticos através de sítios web, mas também através das redes sociais. Não existe uma oferta de serviços integrada.

2. Avis/ Maranhão – Estação Náutica

A Estação Náutica de Avis é marcada pela rede de oferta turística que, tendo como base fundamental a Albufeira do Maranhão, reúne um conjunto de parceiros que disponibilizam serviços desde atividades náuticas, alojamento, restauração, animação cultural e turística, entre outros, que configuram uma oferta turística integrada.

Características do plano de água

O plano de água da Albufeira do Maranhão, que se estende ao longo de 40 Km, é o elemento diferenciador e agregador do território. Situada na bacia hidrográfica do rio Tejo, na Ribeira de Seda, a construção da barragem, no final da década de 1950, teve um impacto profundo na paisagem e criou um novo polo de atratividade económica e turística. Esta zona é caracterizada pelos seguintes elementos:

- Capacidade de 205,4 hm³, com uma área de 1960 hectares;
- Comprimento do coroamento com cerca de 204 m;
- Volume de aterro de 592.000 m³;
- Altura acima do terreno natural de 49 m.



Albufeira do Maranhão

Condicionantes

As condicionantes estão identificadas no PDM de Avis com a atualização da Resolução do Conselho de Ministros n.º 9/95 de 2.Fev., com as alterações introduzidas pela adaptação ao PROT Alentejo e a integração do conteúdo dos Planos de Ordenamento das Albufeiras de Maranhão e de Montargil. Proíbe, portanto, a destruição da vegetação ribeirinha, a alteração do leito das linhas de água, exceto quando integrada em planos ou projetos aprovados pelas entidades competentes, a construção de edifícios e outras ações que prejudiquem o escoamento das águas no leito normal e no de cheia, excetuando as operações regulares de limpeza. Está também interdita a construção de quaisquer edifícios e infraestruturas, exceto os de apoio à utilização das albufeiras.

Infraestruturas

A Estação Náutica de Avis, que se situa a 14,5 km da barragem pela N370, dispõe de: praia fluvial acessível com bandeira azul e vigilância, parque infantil, instalações sanitárias públicas, parque de merendas com Sombra (mas sem churrasqueiras), zonas verdes e de sombra, hangar náutico para aluguer de canoas e gaivotas, solário, pista de treino de remo, agente de turismo náutico, passeios de barco movidos a energia solar, stand up paddle, bar/restaurante Clube Náutico com esplanada, cais de embarque para desportos náuticos, estação elevatória do clube náutico, clube dos motards D'Avis, parque de estacionamento, zona acessível a pessoas com deficiência, parque de campismo, parque de caravanas e autocaravanas, piscinas municipais, balneários, sala de convívio, *Self-Service*, apartamentos, campo de ténis e campo de futebol.

Em conjunto com o paredão de retenção de água, foram construídas outras estruturas, onde se incluem casas para os trabalhadores da barragem e diversos armazéns, que hoje se encontram ao abandono. Para além da estrutura e edificações desenhadas pelo arquiteto Chorão Ramalho, foi realizado um tratamento paisagístico a toda a área, com construção de muros em pedra e escadas para vencer os desníveis.

Num ponto elevado, foi delimitada uma área de miradouro sobre a barragem e junto ao plano de água foi construído um abrigo de betão armado composto por uma laje plana que assenta sobre um conjunto de pilares alinhados. Neste local foi erguido um padrão que marca a inauguração desta infraestrutura.

Oferta turística



A Estação Náutica de Avis é uma rede de oferta turística de qualidade que tem como missão proporcionar uma experiência gratificante aos vários tipos de visitantes que procurem Avis para desenvolver atividades de lazer e desportos náuticos, para fruir da qualidade do meio ambiente e da cultura local. A Estação Náutica oferece um produto turístico integrado assente no turismo náutico e na preservação ambiental e cultural.

As águas calmas e a ausência de vento, permitem desenvolver atividades como canoagem, caiaque, stand up paddle, pesca desportiva e passeios de barco. No entanto, ao longo da última década o remo tem sido um dos principais elementos de disseminação das potencialidades de Avis. As águas da Albufeira do Maranhão têm sido os bastidores onde amadores e atletas de alta competição treinam e competem, mas também onde os jovens de diversos pontos do país, e sobretudo do Concelho, despertam o gosto por esta modalidade.

Em complementaridade, existe um conjunto de atividades desportivas na área circundante como XCO, Trail ou BTT, bem como outras atividades culturais e gastronómicas.

Parceiros

A Estação Náutica de Avis assume-se como um projeto de congregação de esforços e vontades de um conjunto de 23 parceiros com ofertas de múltiplos produtos e experiências - uma oferta turística integrada. Destaca-se o apoio do Município de Avis e respetivo agrupamento de escolas, da Freguesia de Avis, uma Fundação de direito privado e um conjunto alargado de operadores turísticos.

Redes de promoção e comercialização turística

A promoção da estação náutica de Avis como destino turístico é assegurada pelo Turismo do Alentejo e Visit Avis através de sítios web, mas também das redes sociais.

3. Azibo (Estação Náutica) – Macedo de Cavaleiros



Albufeira do Azibo (Fonte: Município Macedo de Cavaleiros)

A Estação Náutica do Azibo está situada em Macedo de Cavaleiros, na Albufeira do Azibo.

A Albufeira do Azibo goza do estatuto de Paisagem Protegida e é considerada pela UNESCO a maior Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Europa. Macedo de Cavaleiros dispõe de 200 Km de percursos sinalizados, que se dividem em vários percursos e vias, que se podem fazer tanto de bicicleta como a pé.

- A Estação Náutica integra:

- a oferta da náutica, com aposta na canoagem, no remo, no stand up paddle, no windsurf e nos passeios de barco e outros desportos relacionados com a água.
- atividades complementares ao ar livre: rotas, trilhos, percursos pedestres e de bicicleta, BTT e cicloturismo;
- e ainda, integrando a natureza – a biodiversidade, o ambiente, a paisagem, os miradouros, a fauna e a flora, as culturas e os produtos endógenos.

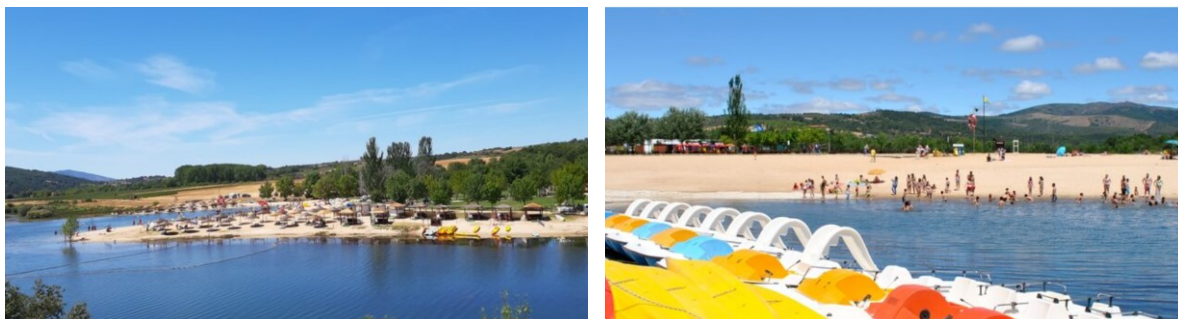
- Os objetivos da Estação Náutica passam por (pontos principais):

- Contribuir para diminuir o efeito da sazonalidade na região;
- Aumentar a estadia média e o gasto médio dos visitantes;
- Promover o Território para aumentar a quota de mercado dos visitantes de origem estrangeira (principalmente da vizinha Espanha);
- Apoiar a formação e o treino de atletas de alta competição;
- Apoiar a organização de provas desportivas de alta competição (remo e canoagem);

- Contribuir para a afirmação do território enquanto 1º destino de turismo ao Ar Livre em Portugal;
- Permitir a observação da biodiversidade do património natural, em perfeita simbiose com o património cultural existe no Concelho/Região, contribuindo para a integração da oferta turística do destino;

- A sua rede de parceiros integra: três Instituições Publicas, vinte e oito Empresas (dois hotéis, uma empresa de turismo de habitação, duas casas de turismo rural, uma cooperativa agrícola, vários grupos e clubes desportivos, restaurantes e pastelarias, oito empresas de animação turística e uma empresa de viagens) e um convento.

- A promoção da albufeira do Azibo como destino turístico é assegurada pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros – Divisão do Turismo e Promoção do Território, que possui uma página dedicada no seu portal.



Praia Fluvial (Fonte: Município Macedo de Cavaleiros)

4. Lac d'Annecy - Haute-Savoie-Alpes (França)



Lac d'Annecy (Fonte: www.lemondedupleinair.com)



O Lac d'Annecy é um lago da região de Haute-Savoie-Alpes (França). É o segundo maior lago natural de origem glacial inteiramente localizado em França, só atrás do Lac du Bourget. O Lac d'Annecy é conhecido pela qualidade das suas águas, sendo considerado o lago urbanizado (ou seja, com uma bacia hidrográfica habitada) mais puro da Europa – a água do lago é considerada potável e pode ser usada sem qualquer tratamento, o que se deve ao investimento efetuado para desviar águas residuais da bacia hidrográfica.

Com uma área: 26,5 km² e capacidade de armazenamento: 1 124,5 milhões de m³ de água, o lago localiza-se a 50 km do Lac du Bourget, 50 Km de Genebra, a 60 Km do aeroporto de Chambéry, 153 km de Lyon, e 230 km de Turim.

Limitações e/ou Condicionantes

A pureza da água acaba por ter efeitos paradoxais, a sua falta de nutrientes para plantas e fitoplâncton tem vindo a reduzir a quantidade de peixes no lago, fazendo o Lac d'Annecy perder alguma competitividade ao nível do turismo de pesca – a atividade mais importante na região em termos de número de praticantes. Tem também tido influência no número de aves na região, que vem diminuindo muito rapidamente, o que pode afetar a promoção da região relativamente ao turismo de observação de aves.

Utilizações turísticas e de lazer do plano de água e envolvente

O Lac d'Annecy é um local turístico muito atraente, contando com vários portos, três clubes de remo, várias empresas e escolas de mergulho e está atualmente em discussão um plano para a construção de uma ciclovia ao redor do lago.

O facto de se encontrar localizado no meio de Montanhas torna a circulação de ventos instável, o que atrai muitos amantes de windsurf. O seu comprimento de 14,5 Km permite também uma boa prática de vela, existindo vários clubes nos portos do Lac Annecy. Também a prática de parapente encontra ótimas condições neste território.

A pureza da água e a sua temperatura convidam muitos turistas no verão a ir a banhos. Existindo também várias competições de natação. Também o esqui aquático e o wakeboard são uma tradição na região, com várias competições. Mas a atividade que atrai mais turistas continua a ser a pesca recreativa – atividade que é gerida pela associação Annecy Lac Pêche.

No primeiro sábado de agosto realiza-se todos os anos um festival de pirotecnia (considerado um dos maiores fogos de artifício da Europa), para o qual são vendidos mais de 40 000 bilhetes.

Ao longo das margens do lago localizam-se cada vez mais alojamentos rurais, restaurantes e empresas que oferecem uma variada oferta de turismo ativo, muito marcada pelos edifícios históricos (com vários castelos na região) e pela oferta desportiva.

A deslocação à volta do lago pode ser feita de variadas formas. Existindo uma rede de transporte público da Grande Annecy – SIBRA – que permite a movimentação entre os diferentes municípios da aglomeração, sendo que o serviço é fortalecido na época alta (junho – setembro).



Lac d'Annecy (Fonte: www.lemondedupleinair.com)

5. Lac du Bourget - Auvergne-Rhône-Alpes (França).



Lac du Bourget - Auvergne-Rhône-Alpes (França – Fonte: www.aix-les-bains.fr)

O Lac du Bourget é um lago da região de Auvergne-Rhône-Alpes (França). É o maior lago natural de origem glacial inteiramente localizado em França. O lago é gerido por uma intercomunalidade, apelidada de Grand Lac, constituída por 28 municípios que se estendem por todo o perímetro do Lago Bourget. Tem uma área de 44,5 km² e capacidade de armazenamento de 3 600 milhões de m³ de água e localiza-se a 12 km do aeroporto de Chambéry, 75 Km de Genebra, 80 km de Lyon, e 226 km de Turim.

O lago tem várias praias nas suas margens, espaços de lazer, muitos locais “de visita obrigatória”, sendo a mais famosa a abadia real de Hautecombe. A cidade ribeirinha mais importante é Aix-les-Bains, uma das mais famosas cidades francesas de spa.



Limitações/Condicionantes

A pesca para consumo e comercialização foi proibida em 2008 devido a “dioxinas acima dos padrões regulatórios, tornando-os impróprios para consumo humano e animal”.

No entanto, a pesca sem o consumo de peixes é permitida, assim como a natação e desportos aquáticos.

Utilizações turísticas e de lazer do plano de água e envolvente

O Lac du Bourget é um importante corredor migratório e refúgio de paz para muitas aves, sendo, por isso, um ótimo local para a observação das mesmas. Para além disso, é possível encontrar em Aix-les-Bains um aquário público com as espécies aquáticas do lago e seus arredores.

O lago está equipado com boas infraestruturas turísticas, incluindo vários miradouros, nove praias (algumas delas pagas durante a época alta) e pelo menos oito portos, encontrando-se no Lac du Bourget o maior porto de água doce Francês (Porto de Aix), onde se realiza anualmente um festival náutico.

Os cruzeiros são presença assídua nas águas do Lac du Bourget durante o Verão, bem como os barcos recreativos e desportivos. Este é ainda muito utilizado para a prática de desportos, como esqui aquático, mergulho, remo e ainda, devido aos ventos fortes que sopram nas margens sul do lago, vela e windsurf – sendo um destino náutico certificado.

Ao longo das margens do lago localizam-se cada vez mais alojamentos rurais, restaurantes e empresas que oferecem uma variada oferta de turismo ativo, muito marcada pelos edifícios históricos da região (com vários castelos na região). Este é um local ideal para praticar desporto, descansar ou desfrutar da natureza.

De realçar ainda o complexo Aqualac. Este contém uma piscina olímpica, várias piscinas cobertas (onde se realizam várias atividades), escorregas de água, piscinas de remos, áreas de piquenique, campos de vólei, etc.

A deslocação à volta do lago pode ser feita de variadas formas, existindo uma rede de transporte urbano do departamento de Savoie – Ondéa – que abarca os 28 municípios do Grand Lac. Esta conta com:

- Três Linhas Principais com frequência entre 20 e 35 minutos
- 19 Linhas de proximidade (principalmente dedicadas ao serviço escolar na região, mas acessíveis a todos)
- Um serviço de transporte sob reserva
- Um serviço de transporte para pessoas com mobilidade reduzida
- Um serviço de lazer realizado para atender ao Clube de Remo em dias específicos.
- Um serviço de ajuda ao trabalho

A região oferece ainda, desde 2018, várias paragens com terminais iluminados e devidamente identificados para carpooling (esta pode ser espontânea ou organizada, com a Grand Lac e a Ondéa a disponibilizarem uma aplicação móvel) – atualmente a espera média dos usuários é de 6 minutos.

A promoção do Lac du Bourget como destino turístico é assegurada pelo Turismo de Aix-les-Bains Riviera dos Alpes.

Modelos de gestão territoriais

O Lac du Bourget possui um plano de gestão específico, atualizado em 2021, que consta na Carta Territorial e no E.P.C.I. (Estabelecimento Público de Cooperação Intercomunal). Desde Janeiro 2017 é gerido pela Communauté d'Agglomération du Grand Lac, resultante da fusão de diferentes intercomunalidades.



Atividades no Lac du Bourget (vários)

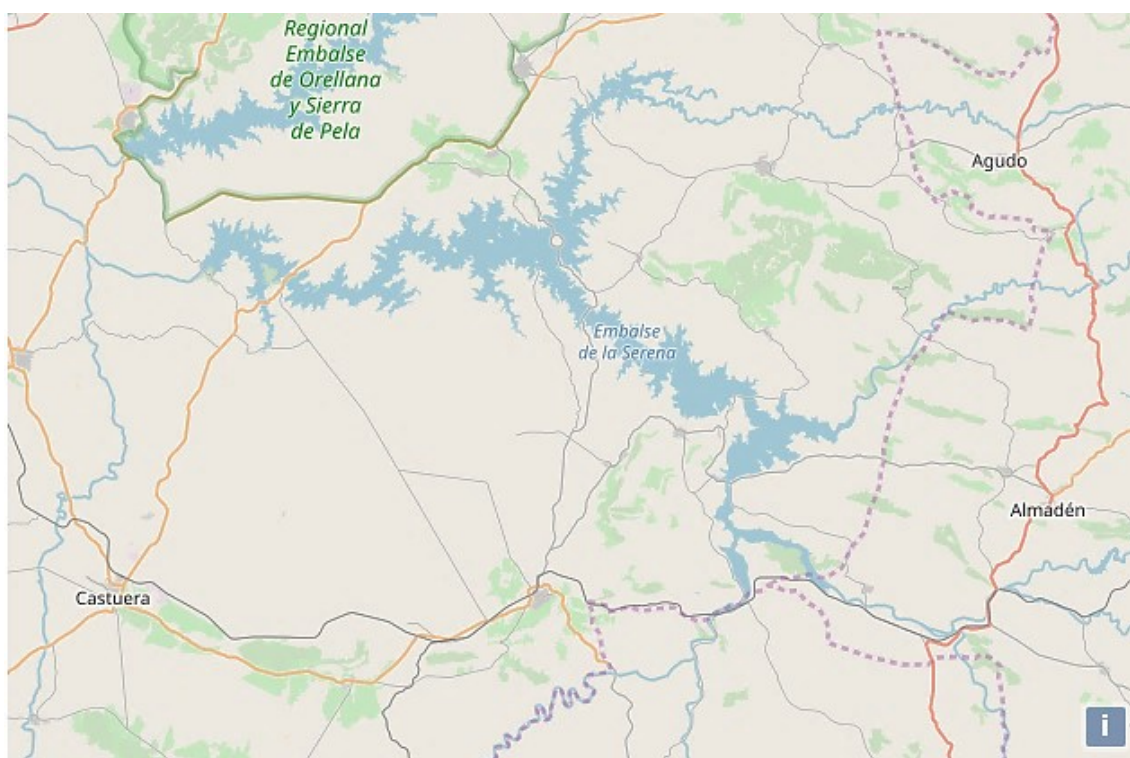
6. Embalse de la Serena (Badajoz)

A barragem de la Serena foi construída em 1990, no rio Zújar, na província de Badajoz (Espanha). É a albufeira espanhola com maior capacidade de armazenamento de água, a segunda maior da Península Ibérica (depois de Alqueva) e uma das maiores da Europa. É também o maior plano de água existente em Espanha. Esta barragem foi construída sobre a anterior albufeira de Zújar que passou a assumir a função de contra-embalse.

Com uma área de 139,49 km² e capacidade de armazenamento de 3 219 milhões de m³ de água, dispõe de 7 333 km de margens.

A barragem localiza-se a 150 km de Badajoz, 180 km de Sevilha e 210 km de Madrid.

A sua principal utilização é a regularização do caudal do rio e armazenamento de água para rega, o que é particularmente relevante dado que o Zújar é um dos rios mais irregulares de Espanha. É também utilizada para o abastecimento de água a populações próximas, para a produção de energia hidroelétrica e para atividades recreativas diversas (pesca, vela, caminhadas, observação de aves e banhos).



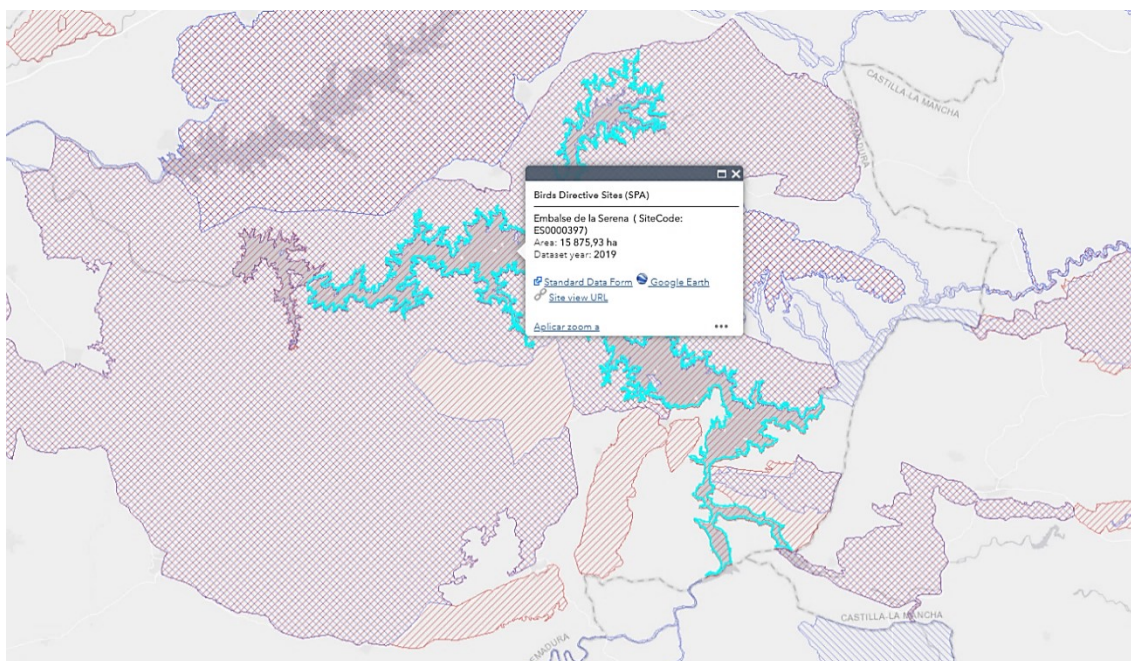
Mapa das albufeiras de la Serena e Zújar (fonte: Ministerio para la Transición Ecológica)



Barragem de la Serena (fonte: Turismo de la Provincia de Badajoz).

Limitações e/ou Condicionantes

A albufeira de la Serena localiza-se numa zona declarada como Zona de Proteção Especial para a avifauna (ZPE Embalse de la Serena (ES 0000397)). Devido ao seu grande valor ecológico, é uma área muito importante de acolhimento de aves nos meses de inverno.



Sítio “Embalse de la Serena” (fonte: Natura 2000 Network Viewer)

Uma grande parte da zona envolvente da albufeira foi também declarada Sítio de Interesse Comunitário (SIC La Serena (ES4310010)) pelo seu grande valor ecológico.

Pressões e conflitos

Em alguns casos são notórios os efeitos negativos da atividade turística. O controlo de descargas e tratamento de resíduos é muito residual e em termos de estética da paisagem, observa-se nalguns casos uma manutenção deficiente e falta de limpeza, levando a uma aparência descuidada e pouco atraente.

Verificam-se ainda problemas de natureza ambiental resultantes da superexploração de algumas áreas de pastagem. Tal é devido ao crescimento da produção de ovinos observada na última década (cerca de 30%), resultante do aumento do seu valor acrescentado (principalmente queijo e carne).

Utilizações turísticas e de lazer do plano de água e envolvente

A boa qualidade da pesca, a facilidade de acesso às margens e a sua localização - numa das regiões com os melhores pontos para pesca desportiva - fazem com que as duas albufeiras, Zújar e Serena, sejam muito populares para a prática desta atividade.

O plano de água de la Serena está equipado com boas infraestruturas turísticas, incluindo miradouros, cais, praias e piscina natural, que permitem a sua utilização durante o verão. Este é ainda muito utilizado para a prática de atividades como canoagem, vela, pesca, caminhadas, observação de aves, entre outras.

Ao longo das margens do lago localizam-se cada vez mais alojamentos rurais, restaurantes e empresas que oferecem uma variada oferta de turismo ativo. Este é um local ideal para descansar ou desfrutar da natureza.



Redes de promoção e comercialização turística

A promoção da albufeira de la Serena como destino turístico é assegurada pelo Turismo de la Provincia de Badajoz, que possui uma página dedicada no seu portal (http://turismo.badajoz.es/es/recursosoturistic/embalse_zujar_serena) e ainda pela Mancomunidad de La Serena (<http://turismolaserena.es/>).

Modelos de gestão territoriais

A barragem de la Serena possui um plano de gestão específico, atualizado em 2018, designadamente o Plan de Gestión de la ZEC “La Serena”, ZEPA “La Serena y Sierras Periféricas”, ZEPA “Embalse de la Serena” y ZEPA “Embalse del Zújar”.

A área abrangida pela barragem de la Serena encontra-se ainda abrangida pelo Plan Director de Turismo de la provincia de Badajoz, de 2014.

Planos de marketing e manuais/ guias de apoio a investidores

A *Invest in Extremadura*, dependente da Secretaria-Geral da Economia e do Comércio, tem como missão apoiar promotores e empresários em todas as fases do processo de investimento e / ou reinvestimento que realizem na região, oferecendo apoio a investidores nacionais e estrangeiros interessados na região, procurando canalizar esforços para atrair investimentos nos sectores estratégicos definidos na estratégia Extremadura 2030: agroindustrial; processamento e embalagem; energias renováveis; logística e desenvolvimento de *software*, configurando um novo modelo de produção regional voltado para a Economia Verde e Circular (ver mais informação em ponto específico).

7. La Siberia – Reserva da Biosfera (Badajoz)

Situada na região de La Siberia, na província de Badajoz (Espanha), a Reserva da Biosfera La Siberia é um território com vastos pastos, planícies, montanhas e grandes reservatórios de água nos rios Guadiana e Zújar.

Com uma área de 155 717,49 hectares, tem uma enorme herança histórica e cultural, sendo possível encontrar várias pinturas rupestres, marcas da Roma antiga, igrejas, castelos e o abundante legado das Ordens del Temple y Alcántara.

Existem cinco grandes reservatórios (Cíjara, García Sola, Orellana, La Serena e Zújar), onde se pratica pesca e desportos aquáticos. Cada um destes reservatórios possui várias praias fluviais.

Está localizada entre as cidades de Cáceres, Badajoz e Toledo e a três horas de Madrid através dos A-5 e N-502.

Utilizações turísticas e de lazer do plano de água e envolvente

A Reserva da Biosfera La Siberia promove a observação de aves ou “Turismo Ornitológico”, com diversas áreas protegidas e ainda com Áreas de Proteção Especial para Aves. Devido aos diferentes ecossistemas na região é possível observar uma enorme gama de aves. A Reserva possui ainda uma ampla rede de miradouros (27), sinalizados com cartazes informativos e cercas de madeira.

Existe ainda um aplicativo gratuito – *Orniguía La Siberia* – que é um guia muito completo das aves que podemos encontrar em La Sibéria, com o nome científico e imagens das mesmas para consultar. De forma complementar, também estão incluídos os principais locais de observação e trilhas de caminhada, bem como os principais serviços turísticos (alojamento, restaurantes, empresas de lazer, etc.) na região, e ainda a descrição das localidades da Sibéria e outras informações de interesse.

Devido à sua condição de “paraíso natural” é possível praticar vários desportos ao ar livre – com várias rotas de caminhada (41) e de BTT (20) – existem vários tipos de rotas: circulares, não circulares, a nível de tamanho vão desde os 3 km até aos 326 km, sendo que as rotas maiores estão divididas em etapas.

A Reserva possui cinco reservatórios (Embalse del Cijara, Embalse de Garcia Sola, Embalse de Orellana, Embalse de La Serena, Embalse del Zujar), sendo uma das maiores extensões de costa de água doce de Espanha. É possível realizar, em todos eles, vários desportos aquáticos, como canoagem, paddle surf e esqui aquático. La Siberia é também um ótimo local para pesca, devido à sua variedade de peixe:

- Embalse del Cijara – Construído em 1956 no rio Guadiana, tem capacidade de 1.505 hm³ e uma área de 25.180 km². Esta possui várias áreas recreativas, bem como estacionamento para carros e parque de merendas com churrasqueiras. As atividades que mais se praticam são o banho e as atividades náuticas como a navegação e a pesca. Também pode se realizar atividades de caminhada, bicicleta todo-terreno, rotas equestres, caça e observação de aves.
- Embalse de Garcia Sola - Construído em 1962 no rio Guadiana, tem capacidade para 554 hm³ e uma área de 1236 km². Dispõe de uma central hidroelétrica. É possível praticar canoagem, navegação a motor, vela, tendo também zonas habilitadas para banhos. Este reservatório possui ainda um parque de campismo.
- Embalse de Orellana - Construído em 1961 no rio Guadiana, tem capacidade para 808 hm³ e uma extensão de 400 km². A zona possui infraestruturas para a prática de desportos aquáticos, e para banhos, recebendo, por este motivo, o nome de "Costa Doce".
- Embalse de La Serena - Construído em 1990 no Rio Zújar, tem capacidade para 3.219 hm³ e uma área de 7.333 km².
- Embalse del Zujar - Construído em 1964 no rio Zújar, tem capacidade para 302 hm³ e uma extensão de 370 km².

Todos estes reservatórios possuem várias praias fluviais, piscinas naturais e outras zonas de banhos. De destacar a Praia de Peloché, no Embalse de Garcia Sola (equipado, não só com acesso para deficientes, mas também com áreas de lazer, bar de praia e área de piquenique, áreas de árvores para fornecer sombra), Praia Puerto Peña (que conta com um “centro de lazer”, com restaurante e refeitório, além de oferecer serviços adicionais de informação turística, área desportiva/recreativa e cais), entre outras.

A pesca é a principal atração da região, que conta com seis áreas de pesca sinalizadas, com vários serviços complementares, como lojas de pesca, entidades desportivas e órgãos sociais relacionadas com o setor.

O ambiente natural da La Siberia é ideal para a prática do turismo de aventura, com uma oferta de atividades de lazer bastante diversa – com empresas a oferecer serviços turísticos como cruzeiros fotográficos, aluguer de barcos para pesca, aluguer de caiaques, passeios de barco, caminhadas guiadas, rotas 4x4, observação da vida selvagem, e muitas outras – onde se destacam 13 empresas de animação turística.

La Siberia possui ainda um imenso património cultural, para além de todos os edifícios baseados na arquitetura popular, templos religiosos, com muitos vestígios do passado, existem também vários locais arqueológicos. Destacando-se também através das suas tradições e festivais, com pelo menos uma comemoração todos os meses. De realçar ainda a gastronomia da região, muito conhecida pela célebre produção de mel, azeites, queijos, vinhos, licores, entre outros.

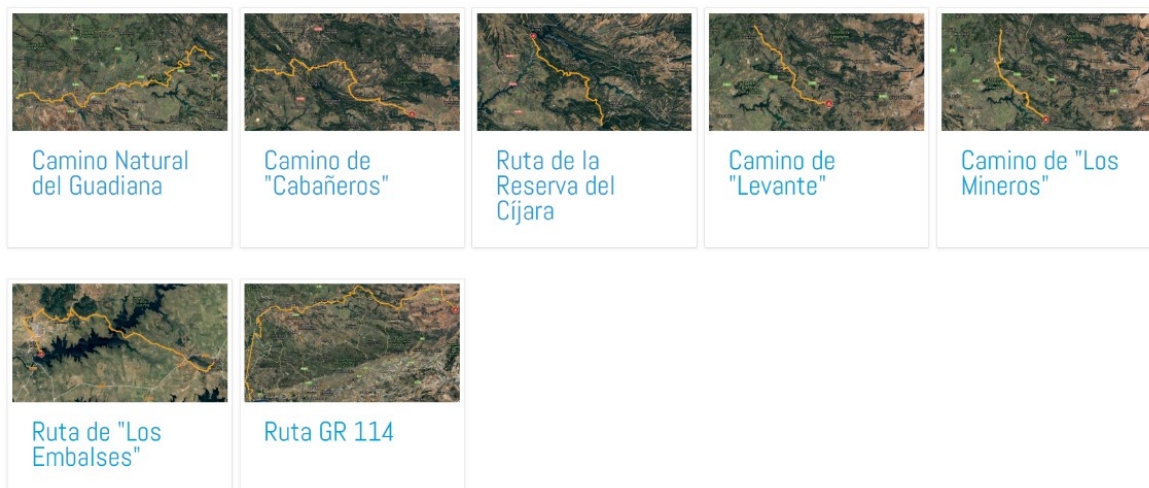
Existe uma vasta oferta de alojamentos, desde casas rurais, casas de campo, mas também hotéis e alojamentos. Também a oferta de bares e restaurantes é vasta.

Redes de promoção e Marketing

A promoção da Reserva de La Biosfera como destino turístico é assegurada pelo Turismo da Extremadura, em conjunto com o Centro de Associação de Desenvolvimento Rural la Sibéria (CEDER), a Diputación de Badajoz, a Universidade da Extremadura, pelo Governo de Espanha e pela Junta da Extremadura.

GRANDES RUTAS BTT

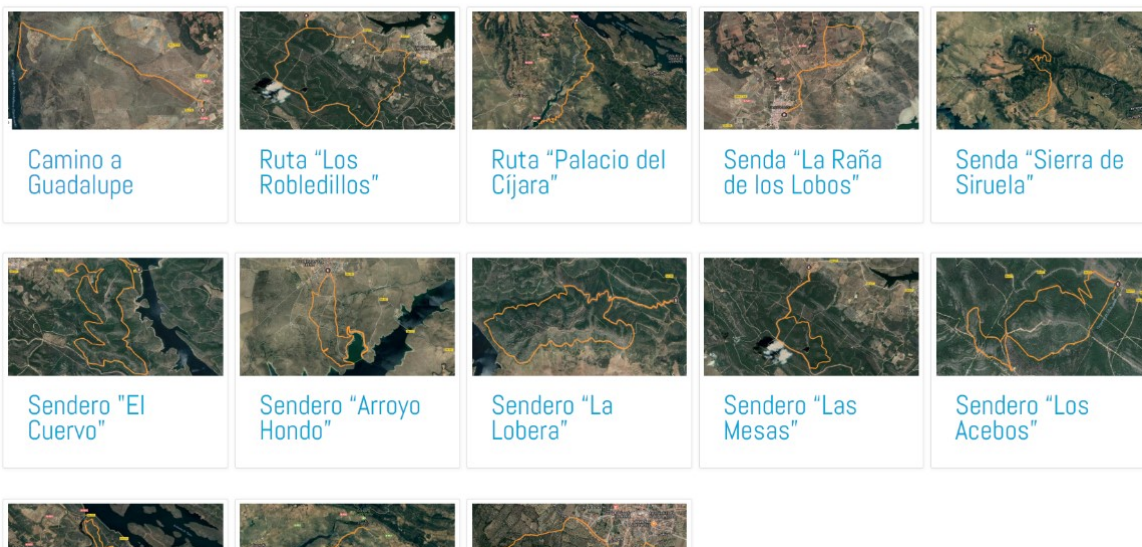
Rutas de largo recorrido para recorrer a golpe de pedal, deleitándose en la singular belleza que caracteriza a los parajes de La Siberia:



Grandes rotas BTT (Fonte: Reserva de La Biosfera de La Siberia)

SENDEROS BTT

Rutas senderistas también transitables en BTT, en las cuales rodar y disfrutar del paisaje:



Rotas mais pequenas BTT (Fonte: Reserva de La Biosfera de La Siberia)

8. Montanhas Mágicas - Rota da Água e da Pedra

A Rota da Água e da Pedra (RAP) é uma rota turística onde a água (através de cascatas, rios, praias fluviais, etc.) e a pedra (através de antas, gravuras rupestres, pontes, etc.) são protagonistas. Esta Rota encontra-se nas chamadas Montanhas Mágicas – nome que se dá ao conjunto das Serras de Montemuro, Arestal, Freita e Arada.

A RAP abrange 7 municípios: Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra.

É através da RAP que se descobre as Montanhas Mágicas.

A RAP não é “contínua”, devido à sua enorme extensão está dividida em 9 linhas: Vouga (V), Arestal (T), Arada (A), Freita (F), Caima (C), Paiva (P), Montemuro (M), Bestança (B) e Douro (D).

Cada uma destas 9 linhas é uma rota (é ao conjunto dessas rotas que chamamos Rota da Água e das Pedras) e tem vários pontos de “visita obrigatória”. Sendo que o número de pontos varia de linha para linha (a Linha C (Caima) tem 7 paragens e a Linha V (Vouga) tem 14 paragens, por exemplo).

Nestes pontos é possível visitar gravuras rupestres, cascatas, praias fluviais, antas, pontes, albufeiras, levadas, termas, miradouros, rochas, moinhos, poços, montes, vales, pelourinhos, quedas de água, fósseis, matas, locais onde fazer desportos radicais, trilobites, aldeias de xisto, entre outros.

No total, a RAP conta com 114 pontos de visita. Cada local está sinalizado com um painel de informação.



Principais Pontos de visita de cada uma das linhas

- Linha T: Outeiro dos Riscos; Cascata de Poço Grande; Anta da Cerqueira; Cascata da Cabreia.
- Linha C: Praia Fluvial de Burgães; Frecha de Mizarela; Cascata de Fílveda; Levada de Santa Cruz
- Linha V: Leiteiro do Rio; Ponte do Poço de Santiago; Albufeira do Ribeiradio; Praia Fluvial da Quinta do Barco; Levada da Paradela; Anta da Capela dos Mouros; Termas de São Pedro do Sul.
- Linha A: Moinhos do Pisão; Poços do Alvão; Portal do Inferno e Garra; São Macário; Livrara da Pena; Vale do Deilão.
- Linha B: Miradouro do Teixeira; Fragas da Pernavilheira; Ponte de Covelas; Vale de Fratura do Bestança; Eira da Lage.
- Linha D: Ilha dos amores; Marmoiral da Boavista; Pelourinho da Raiva; Monte de São Domingos; Foz da Arda (Praia Fluvial); Queda da Água de Ribeiro de Sampaio.
- Linha F: Falha da Fregueira-Preguinho; Pedras Parideiras; Cascatas do Rio Teixeira; Cascata das Porqueiras; Cascata dos Poços de Linho; Turfeiras da Freita, Canhão das Estacas.
- Linha M: Pedra Furada de Faifa; Mata do Bugalhão; Cascata da Pombeira; Portas de Montemuro.
- Linha P: Aldeias de Xisto; Trilobites; Foz Cabril; Falsos Meandros de Paiva.

Roteiro das Poldras

O Roteiro das Poldras é um percurso pedestre no concelho de Vouzela.

O percurso começa e acaba no Largo de Sta. Margarida, junto à igreja Paroquial de Fataunços, o que facilita o acesso ao Roteiro, visto que é possível estacionar o carro próximo da igreja, havendo há 2 formas de o fazer:

- Opção A – Circular – 7 Km (2:30h)
- Opção B – Linear – 14 Km (7h)

É um percurso com muitas sombras, ideal para fazer com crianças, onde se pode encontrar, para além das poldras que lhe dão nome, várias ribeiras, moinhos de água pontes romanas, açudes, troços da antiga via romana, entre outros.

Os moinhos de água estão em ruínas, mas está planeada a sua reconstrução. O caminho está sinalizado.

Atrações Principais: Igreja Paroquial, Casas Brasonadas, Ponte Pedrinha, Aglomerado de Bandavises, Poldras, Estrada Romana, Ribeira de Ribamá.

9. Passadiços do Paiva

Integrado no Arouca Geopark, o percurso estende-se entre as praias fluviais do Areinho e de Espiunca, encontrando-se, entre as duas, a praia do Vau. Uma experiência que proporciona o gozo nas áreas da biologia e arqueologia, mas sobretudo o gozo num Património Geológico da Humanidade reconhecido pela UNESCO.

Foi eleito projeto turístico mais inovador da Europa, em várias edições dos World Travel Awards, na categoria de Projeto de Desenvolvimento Turístico Líder na Europa.

Com 328 km², corresponde à área administrativa do Município de Arouca. Pertencendo à região de turismo do Porto e Norte de Portugal, dista cerca de uma hora de carro das cidades do Porto e de Aveiro.

Os Passadiços do Paiva localizam-se na margem esquerda do Rio Paiva. São 8 km de percurso que proporcionam um passeio rodeado de grandes paisagens junto a descidas de águas bravas, cristais de quartzo e espécies em extinção na Europa.



Limitações e/ou Condicionantes

As condicionantes encontram-se previstas no PDM na parte correspondente ao Geopark. Dado a tratar-se de uma zona de enorme sensibilidade ambiental a oferta de atividade turística e a criação de infraestruturas que possam causar qualquer tipo de impacto são fortemente restringidas.

Infraestruturas

As praias fluviais do Areinho e de Espiunca se localizam nos extremos dos Passadiços do Paiva, a praia fluvial do Vau localiza-se já no interior do trajecto. Esta última, é uma praia vigiada e conta com um parque de estacionamento para 30 lugares. Possui também um bar de apoio, casas de banho, duches, campo de voleibol e instalações para fazer churrascos.

Oferta turística

Existe um conjunto de ofertas abrangente e complementar integrada, que vai desde o simples aluguer dos equipamentos a batismos e aulas de iniciação em modalidades de águas calmas e bravas como o Stand Up Paddle, canoagem/kayak, rafting, caminhada aquática, canyoning e hidrospeed.

Em acréscimo, é possível realizar atividades de Jeep Tours ou visitas guiadas ao longo do concelho de Arouca, destacando-se a ponte 516 - a maior ponte pedonal suspensa da Europa.



Parceiros

Entre os parceiros que participam no projeto destacam-se:

- Turismo do Porto e Norte de Portugal
- Câmara Municipal de Arouca
- Geoparque Arouca
- Associação S.O.S. Rio Paiva

Redes de promoção e comercialização turística

A promoção dos Passadiços do Paiva enquanto destino turístico é assegurada pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal e operadores turísticos, mas sobretudo através do município com um sítio web especialmente criado.

10. Penamacor – Recreio Balnear

Penamacor é um concelho inserido na Região da Beira Baixa, que se destaca pelas excelentes Zonas de Lazer nas margens da Ribeira da Meimoa e sua albufeira, inserida na bacia hidrográfica do rio Zêzere, ideais para o contacto com a natureza.

Na aldeia de Benquerença, a 14 km da Vila de Penamacor, é possível desfrutar de zonas de lazer e descanso, num extenso relvado com sombras agradáveis proporcionadas pelas árvores à beira do curso da ribeira, onde é possível encontrar também um açude de um velho moinho

A Zona de Lazer de Benquerença contém uma série de instalações que permitem aos visitantes apreciar a paisagem, com a maior das comodidades: Amplas zonas relvadas; churrasqueira; bar; WC; duches; parque infantil; campo de jogos; parque de estacionamento; área de serviço para autocaravanas. Sendo possível merendar, nadar e jogar voleibol.

Na aldeia de Meimoa, a 11 Km de Penamacor, encontra-se uma praia fluvial, de fácil acesso, com um espaço relvado, e uma ponte romano-filipina em pano de fundo.

A Zona de lazer de Meimoa contém uma série de instalações que proporcionam o ambiente ideal para um dia bem passado em família: Zona relvada; bar; parque de estacionamento; WC; duches; parque infantil e de merendas; campos de jogos. Sendo possível andar de Gaivota, nadar, merendar, jogar futsal e futebol de praia.

Na aldeia de Meimão, a 17 km de Penamacor, encontra-se uma zona de lazer com ótimas condições para ir a banhos, e ainda de um empreendimento de Casas de Campo, composto por bungalows totalmente equipados, que permite aos visitantes pernoitar.

A Zona de lazer do Meimão contém uma piscina flutuante (adultos e crianças) com vigilância; parque de merendas; churrasqueiras; parque infantil; posto de primeiros socorros; WC; duches; parque de estacionamento; bar e bungalows. Sendo possível fazer Passeios de barco; fazer canoagem; andar de gaivotas; passeios pedestres e bicicleta; nadar; pesca desportiva; observação de aves; o apenas merendar.

Na região está ainda incorporado o Parque de Campismo do Freixal, a 11km de Penamacor, onde as sombras dos freixos, amieiros e salgueiros, que acompanham o rio Bazágueda, são abundantes, e proporcionam um ambiente tranquilo e saudável.

A Agenda cultural da região também é bastante interessante:

- Com uma vasta oferta para público acima dos 60 anos: espetáculos musicais (todas as terça feiras em Benquerença, quinta feira em Aldeia de Bispo e Sextas feiras em Pedrogão de São Pedro), oficina sénior criativa (todas as terça feiras em Meimão, Quarta Feira na Aldeia João Pires e Quintas feiras em Bemposta) e atividade física sénior (com o mesmo modelo).
- O principal evento na região é o Festival Primavera na Serra da Malcata (de 13 a 15 de Maio).
- Também os passeios pedestres, comemorações religiosas, teatros ao ar livre, concertos e exposições de arte são acontecimentos assíduos na região.
- Cinema ao Ar Livre, durante todo o mês de Agosto na Biblioteca Municipal de Penamacor.

A promoção do Recreio Balnear de Penamacor é assegurada pela Câmara Municipal de Penamacor.



Mapa da Dinâmica da Região (Fonte: Município de Penamacor)

11. Rota Vicentina

A Rota Vicentina, composta por vários percursos pedestres ao longo da costa sudoeste de Portugal soma cerca com 400 quilómetros sinalizados para caminhar entre Santiago do Cacém (Alentejo) e o Cabo de S. Vicente (Algarve).

Foi inaugurada em 2012 e desenvolvida em parceria entre entidades públicas e empresários locais, que apostam no turismo de natureza como via de desenvolvimento para toda a região. A rota engloba o Caminho Histórico, Trilho dos Pescadores e Percursos Circulares.

Oferta turística

Estão disponíveis um largo conjunto de ofertas diversificadas e complementares. A associação rota vicentina assegura atividades e programas que vão desde guias de caminhada birdwatching, surf, mergulho, pesca, passeios de barco, de canoa ou kayak, de BTT, a cavalo ou passeios temáticos para conhecer tasquinhas e atividades tradicionais.

A associação disponibiliza também mais de uma centena de opções de alojamento, entre parques de campismo, hotéis, turismo rural e alojamento local, alguns com ofertas exclusivas para caminhantes ou praticantes de BTT. Para complementar a experiência, oferece também uma rede de empresas Rota Vicentina onde se encontra táxis e transferes que permitem usufruir da região sem preocupações e com maior flexibilidade. Quer seja uma deslocação entre duas localidades, do trilho para o alojamento, de regresso ao início da etapa onde fica o carro, para o transfe de bagagens, para a estação de comboio mais próxima, para atravessar o Mira ou até aos aeroportos de Lisboa e Faro.



Parceiros

A Rota Vicentina – Associação para a Promoção do Turismo de Natureza na Costa Alentejana e Vicentina, é, desde 2013, a entidade responsável pela gestão, integração, estímulo, desenvolvimento e promoção dos trilhos pedestres da Rota Vicentina, assim como da oferta turística associada ao produto turístico que a Rota Vicentina representa.

Esta Associação Privada sem Fins Lucrativos trabalha com o apoio de uma rede de parceiros públicos e privados, nomeadamente municípios e juntas de freguesia, entidades regionais e nacionais de turismo, ICNF, organismos locais, indivíduos e sobretudo mais de 200 empresas associadas, que têm apoiado e viabilizado o projeto a vários níveis.

Destacam-se por ter uma oferta diferenciada no mercado, aposta no turismo de sustentabilidade. A missão da Rota Vicentina passa por investir na proteção ambiental deste território, no desenvolvimento de um projeto de turismo sustentável e de qualidade, e numa oferta de produtos e serviços fiéis à cultura e identidade local.

Rede de promoção

A promoção da Rota Vicentina enquanto destino turístico é assegurada pelo Turismo do Alentejo e do Algarve, rede CASAS BRANCAS - operadores turísticos -, Almargem - organização não governamental de ambiente -, mas sobretudo através da própria associação da Rota vicentina com um sítio web (<https://rotavicentina.com/>) especialmente criado e de uma agenda que apresenta uma oferta integrada.



*